

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

**O QUALIS PERIÓDICOS NA PERCEPÇÃO DOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO**

MARIA GORETTI DE LACERDA MACIEL

BRASÍLIA

2013

**O QUALIS PERIÓDICOS NA PERCEPÇÃO DOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO**

MARIA GORETTI DE LACERDA MACIEL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma associação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por meio do Programa Institucional de Pós-Graduação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Rocha Neto.

BRASÍLIA

2013

Lacerda Maciel, Maria Goretti,

“O Qualis Periódico na Percepção dos Programas de Pós-Graduação” / Maria Goretti de Lacerda Maciel. – Brasília: PPG – Educação em Ciências da UFRGS, 2013.

67 p.

Orientador: Ivan Rocha Neto.

Trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

1. Sistema Qualis. 2. Avaliação de periódicos. 3. Cienciometria. I. Neto, Ivan Rocha. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, 2011.

**O QUALIS PERIÓDICOS NA PERCEPÇÃO DOS PROGRAMAS
DE PÓS-GRADUAÇÃO**

MARIA GORETTI DE LACERDA MACIEL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), uma associação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por meio do Programa Institucional de Pós-Graduação, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Prof. Dr. João Alberto da Silva – FURG (relator)

Profa. Dra. Rochele de Quadros Loguercio – UFRGS

Profa. Luiza Beth Nunes Alonso – UCB

*À minha MÃE, **IZABEL FRANCISCA DE LACERDA** (**in memoriam**), pela sua extrema dedicação, carinho e zelo.*

*Ao meu PAI, **JOÃO FRANCISCO DE LACERDA** (**in memoriam**), que, mesmo não tendo oportunidade de estudar, se revelou um grande poeta. Foi, é e sempre será meu **herói**.*

No nosso dia a dia, convivemos com muitos problemas, mas nada comparados aos enfrentados por eles para a sobrevivência de seus 13 filhos. Tenho orgulho de ter sido filha deste casal.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por tudo o que sou, por tudo o que tenho e, principalmente, pelos pais que tive.

Ao meu orientador, **Professor Ivan Rocha Neto**, por ter aceitado o meu convite mesmo sabendo das minhas limitações. Sou grata pela orientação, amizade, apoio e incentivo em todos os momentos da realização deste trabalho.

Ao meu marido, **Dante Júnior**, por sua existência, pelo companheirismo e por estar sempre presente em minha vida.

Aos meus filhos, **Mariana** e **Matheus**, pela oportunidade que me foi dada de experimentar a mais pura forma de amor e por terem me acompanhado com paciência, revelando-me a certeza de que todos os dias, ao lado deles, são maravilhosos.

A eles repasso a mensagem de que gosto bastante: “**Em uma época, todos nós somos filhos. Em outra, nos tornamos pais. É nossa vez de cuidar de quem cuidou de nós**”.

À minha sobrinha **Hernaide**, que colaborou muito e sempre com paciência e bom humor!!!!!!

Às minhas amigas **Elenita, Cássia, Anna, Dulce, Flávia, Nora** e **Val**, pois, sem os seus incentivos e colaboração, este sonho não se transformaria em realidade.

À minha amiga e “co-orientadora” **Paula Leite**, por toda paciência e dedicação.

À minha amiga **Thereza Seidel**, que acreditou e valorizou o meu trabalho desde o meu primeiro dia de trabalho na Capes.

A todas elas, dedico a mensagem a seguir: “**Amigos são como o sol. Não precisam aparecer todo dia para sabermos que existem**”.

Aos demais colegas de trabalho, principalmente os que estavam comigo na CGI.

Aos docentes do Programa, em especial aos Profs. Drs. **João Alberto da Silva** e **Rochele de Quadros Loguercio** e à Profª. Dra. **Luiza Beth Nunes Alonso** da UCB, por tão prontamente terem aceitado o meu convite para participarem da comissão da Banca.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS | 7 |
| LISTA DE TABELAS | 8 |
| LISTA DE GRÁFICOS | 9 |
| RESUMO | 10 |
| ABSTRACT | 10 |
| INTRODUÇÃO | 11 |
| OBJETIVOS | 15 |
| Objetivo geral | 15 |
| Objetivos específicos | 15 |
| JUSTIFICATIVA | 16 |
| METODOLOGIA | 17 |
| Pesquisa qualitativa | 18 |
| REVISÃO DO ESTADO DA ARTE | 20 |
| REFERENCIAL TEÓRICO | 26 |
| DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 28 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 45 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| ANEXOS | 49 |

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------------|--|
| BIREME | BIBLIOTECA REGIONAL DE MEDICINA |
| CAPE | COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR |
| CNE | CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO |
| CTC | CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO |
| FAPESP | FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO |
| FURG | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE |
| HPP | HARZINGS PUBLISH OR PERISH |
| IES | INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR |
| ISI | INSTITUTE FOR SCIENTIFIC INFORMATION |
| JCR | JOURNAL OF CITATION REPORTS |
| MEC | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO |
| PPG | PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO |
| PUBMED | PORTAL (GOV) – U.S. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE NATIONAL INSTITUTE OF HEALTH |
| SCIRUS | SCIENTIFIC INFORMATION RESEARCH |
| SCIMAGO | SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK |
| SCIELO | SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE |
| SNPG | SISTEMA NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO |
| UFRGS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL |
| UFSM | UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 1: OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS BASES DO APLICATIVO HPP..... | 20 |
| TABELA 2: OCORRÊNCIAS NA BASE SCIRUS | 20 |
| TABELA 3: FREQUÊNCIA GERAL DAS RESPOSTAS | 29 |
| TABELA 4: DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS POR GRANDE ÁREA E ÁREA DE AVALIAÇÃO | 30 |
| TABELA 5: DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS POR NOTAS | 31 |
| TABELA 6: BENEFÍCIOS DO QUALIS | 32 |
| TABELA 7: EVENTUAIS PREJUÍZOS | 33 |
| TABELA 8: ADEQUAÇÃO DOS CRITÉRIOS | 34 |
| TABELA 9: FATOR DE IMPACTO | 35 |
| TABELA 10: CRITÉRIOS DIFERENCIADOS ORIENTADOR/ORIENTANDO .. | 36 |
| TABELA 11: VALORIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS | 37 |
| TABELA 12: MAIOR VALORIZAÇÃO DE PERIÓDICOS NACIONAIS | 38 |
| TABELA 13: HOMOGENIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS | 39 |
| TABELA 14: INFLUÊNCIA PARA INDUÇÃO | 40 |
| TABELA 15: FACILIDADE DE COMPREENSÃO | 41 |
| TABELA 16: CONTINUIDADE DO QUALIS | 42 |
| TABELA 17: APLICAÇÃO DO QUALIS EM OUTRAS FINALIDADES | 43 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----------|
| GRÁFICO 1: PREJUÍZO DO QUALIS NA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS POR NOTA DOS PROGRAMAS..... | 28 |
| GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS POR NOTAS | 32 |
| GRÁFICO 3: BENEFÍCIOS DO QUALIS | 33 |
| GRÁFICO 4: EVENTUAIS PREJUÍZOS | 34 |
| GRÁFICO 5: ADEQUAÇÃO DOS CRITÉRIOS | 35 |
| GRÁFICO 6: FATOR DE IMPACTO | 36 |
| GRÁFICO 7: CRITÉRIOS DIFERENCIADOS ORIENTADOR/ORIENTANDO . | 37 |
| GRÁFICO 8: VALORIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS | 38 |
| GRÁFICO 9: MAIOR VALORIZAÇÃO DE PERIÓDICOS NACIONAIS | 39 |
| GRÁFICO 10: HOMOGENIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS | 40 |
| GRÁFICO 11: INFLUÊNCIA PARA INDUÇÃO | 41 |
| GRÁFICO 12: FACILIDADE DE COMPREENSÃO DOS CRITÉRIOS | 42 |
| GRÁFICO 13: CONTINUIDADE DO QUALIS | 43 |
| GRÁFICO 14: APLICAÇÃO DO QUALIS EM OUTRAS FINALIDADES | 44 |

O QUALIS PERIÓDICOS NA PERCEPÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESUMO

A avaliação da qualidade das publicações resultantes dos programas de pós-graduação por meio do sistema Qualis, em especial os artigos de periódicos, tem sido alvo de críticas positivas e negativas, abrindo espaço para uma revisão e aperfeiçoamento, inclusive considerando que sua implantação teve início apenas em 1998. Os resultados das buscas em distintas bases de informação científica mostram que o tema do sistema Qualis da Capes tem atraído a atenção da academia do país e que não há consensos em relação nem à metodologia de classificação, tampouco aos pesos conferidos para a avaliação dos programas de pós-graduação. Mostram também que o tema carece de uma revisão crítica, do ponto de vista dos coordenadores de programas de pós-graduação, objeto desta dissertação. Esta pesquisa foi desenvolvida mediante consulta por via eletrônica para a coleta de informações endereçada aos coordenadores de programas de pós-graduação, organizados por área de conhecimento. Além disso, foi feita pesquisa documental por grande área para identificação de procedimentos e critérios adotados pelas comissões de área da Capes. Os programas de pós-graduação brasileiros recomendados pela Capes estão buscando uma maior qualidade nos seus cursos de mestrado e doutorado, o que necessariamente implica ampliar as suas formas de comunicações científicas. Para alguns pesquisadores, o sistema é uma classificação indireta, já que não avalia a qualidade das pesquisas ou dos artigos produzidos.

Palavras-chave: Sistema Qualis – Capes; Avaliação de periódicos; Cienciometria.

ABSTRACT

The evaluation of quality of publications resulting from graduate programs through the Capes Qualis system, in particular those journal articles has been criticized both positive and negative, making room for a review and improvement, The results of searches on different bases of scientific information showed that the theme of Qualis system of Capes has attracted the attention of the academy of country and that there are no consensus with respect to the ranking methodology nor concerning the weights given to evaluation of graduate programs. Also the system lacks a critical review from the point of view of coordinators of graduate programs, o7bject of this dissertation. This survey was developed by electronic consultation to graduate coordinators, organized by area of expertise. It has been searches by major field research for identifying procedures and criteria adopted by the committees of areas. The Brazilian graduate programs, recommended by Capes are seeking a higher quality in their master's and doctoral courses, which necessarily implies broaden their scientific communications forms. To some researchers the system is an indirect rating, since does not evaluate the qualities of surveys or articles produced.

Key words: Qualis - Capes System; Periodic assessment; Science-metrics.

O QUALIS PERIÓDICOS NA PERCEPÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

INTRODUÇÃO

Parece consenso que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) tem desempenhado papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* com base no processo de avaliação dos cursos de mestrado e doutorado do país.

As atividades da Capes podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ação, cada uma desenvolvida por um conjunto sistematizado de programas: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de pessoal qualificado de nível superior no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, tem servido de instrumento para a comunidade universitária na busca de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área da pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios) (Fonte: <http://capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>). Foi com o compromisso de estabelecer padrões de qualidade nas publicações científicas que a Capes desenvolveu o sistema Qualis.

Extrapolando sua proposta inicial de classificar qualitativamente os veículos utilizados pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) para divulgação da produção científica, o Qualis tornou-se um importante instrumento de indução e classificação de veículos especializados, além de constituir-se numa ferramenta privilegiada para a seleção dos periódicos divulgados pelo Portal de Periódicos da Capes.

O Qualis é um sistema utilizado pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma

lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Um mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isso não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende, com essa classificação, que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta.

O aplicativo que permite a classificação e a consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos, é o WebQualis.

O sistema de classificação de periódicos da Capes para efeitos de avaliação de programas e cursos de pós-graduação tem sido objeto de polêmicas e críticas em relação à metodologia empregada por Rocha e Silva (2011). De qualquer forma, coube investigar sobre a percepção dos coordenadores de programas em relação ao papel e à adequação do sistema.

Em uma entrevista à Revista Pesquisa FAPESP, em janeiro de 2012, Maurício da Rocha e Silva, que aceitou o desafio proposto pela Faculdade de Medicina da USP de recriar a revista “Clinics”, declarou que também assumiu a defesa das revistas científicas brasileiras contra os critérios do sistema Qualis, que considera injusto. De acordo com a revista, ele acredita que um país que almeje ter ciência de alta qualidade deve ter publicações que acolham e reflitam essa ciência como apoio mais criterioso e equilibrado dos órgãos do governo.

Ainda sobre o Qualis, Rocha e Silva afirma que a Capes, como também outras instituições, usa um sistema equivocado de avaliação de artigos científicos. E que o criador do Fator de Impacto, Eugene Garfield, também considera que a utilização do fator de impacto da revista que publica o artigo não implica sua qualidade. Ou seja, se você publica

numa boa revista, você é bom. O referido autor não concorda com essa implicação e exemplificou:

Então, se eu publico numa revista A1, ganho a nota de A1. Mas 70% dos artigos que saem na revista A1 não têm aquele bom nível de citação que vem de 30% dos artigos. Por isso 70% dos artigos ali publicados recebem um upgrade equivalente ao dos outros 30%. Nenhuma revista brasileira é A1. Nas revistas de categorias intermediárias o problema é mais grave porque elas têm obrigatoriamente um limite inferior e um superior. Quem publica um artigo ali ganha a nota da revista. E tem 50% de chance de receber um upgrade. Eu fiz essa conta que está no meu artigo. Mas quem publica nessa revista tem 20% de risco de estar sendo rebaixado, porque o seu artigo tem mais citações do que a média de citações daquela da revista. Se 20% concentram 50% das citações, é claro que no meio desses há artigos com muito mais citações do que a média dessa faixa. (ROCHA E SILVA, 2012)

Ainda segundo o autor, a Capes não está dando nota para a revista e sim para os artigos dos programas de pós-graduação que são publicados nas revistas. Entretanto, na hora em que atribuem classificação baixa a uma revista, eles estão dizendo para os pós-graduandos e seus orientadores: “Não publiquem nessa revista se você puder publicar em uma com fator de impacto mais alto”. Ou seja, não classificam a revista, mas a prejudicam.

Segundo os resultados da pesquisa apresentada por Aragão (2010), há evidências de que o sistema de avaliação tem cumprido relevante papel em relação à sua influência para a melhoria da qualidade dos programas, não obstante os questionamentos sobre os indicadores de qualidade da produção científica. Pode-se concluir que a dimensão da produção científica precisa ser mais discutida, uma vez que ela se tornou um dos principais indicadores de desempenho de pesquisa e pós-graduação do atual processo, sobretudo com a introdução e o desenvolvimento do Qualis, conforme ficou evidenciado nas incertezas dos coordenadores identificadas na consulta. Foi mostrado que não há consenso entre os pesquisadores quanto à adequação para a avaliação de qualidade dos programas, considerando os fundamentos desse processo de avaliação. O futuro do sistema de avaliação também deverá ser objeto de grandes mudanças que já estão em gestação, orientadas mais para os resultados do que a existência de condicionantes de pessoal e infraestrutura.

Nesse sentido, uma crítica que tem sido feita por alguns analistas aponta que os resultados da avaliação deveriam considerar, com maior peso, a própria formação de

mestres e doutores, e menos a produção de artigos científicos, como tem sido feito atualmente, mesmo considerando a importância desse critério de avaliação da qualidade dos programas. Alguns alegam que essa assimetria tem levado à corrida desenfreada para a produção de artigos em detrimento da formação de pessoal, diminuindo o destaque para os “formadores de escola”. Entretanto, essa questão não foi explorada em detalhes nessa avaliação, apenas a evolução da produção científica em comparação com a taxa de formação de mestres e doutores.

A transparência é um condicionante importante para o controle social das políticas públicas, pois evidencia as diversas formas de atuar da instituição, além de orientar os futuros candidatos à pós-graduação para a escolha das melhores opções. Com a prática da transparência, os futuros candidatos à pós-graduação passam a conhecer melhor as possibilidades e dispor de meios para a escolha das melhores opções.

OBJETIVOS

Considerando que a Capes atende a uma preocupação, tanto do governo federal quanto da comunidade científica, em avaliar a pós-graduação brasileira, e para tanto utiliza o sistema Qualis, é objetivo desta dissertação verificar como esse sistema está sendo recebido por quem é afetado diretamente por ele, ou seja, pesquisadores, cientistas e toda a comunidade acadêmica, quando da avaliação continuada ou avaliação trienal dos programas de pós-graduação.

Nesta dissertação, pretende-se investigar a percepção dos coordenadores de programas de pós-graduação a respeito do sistema Qualis, se concordam com os critérios que estão sendo utilizados na distinção e hierarquização dos veículos de publicação e principalmente se estão contribuindo para um maior crescimento da produção científica produzida e publicada em periódicos nacionais.

Tentaremos também comparar as percepções a respeito do sistema Qualis por área de conhecimento e identificar limitações e distorções no processo Qualis Periódicos, desejando que, de alguma forma, o resultado desta dissertação possa servir de base para sugestões aos coordenadores de área de avaliação no que se refere à elaboração dos critérios que compõem o Documento da Área.

Objetivo geral

Investigar a percepção dos coordenadores de programas de pós-graduação a respeito do sistema Qualis.

Objetivos específicos

- Comparar as percepções a respeito do sistema Qualis por área de conhecimento.
- Identificar limitações e distorções no processo Qualis Periódicos.

JUSTIFICATIVA

A avaliação da qualidade das publicações resultantes dos programas de pós-graduação por meio do sistema Qualis, em especial os artigos de periódicos, tem sido alvo de críticas, sugerindo a necessidade de uma revisão e aperfeiçoamentos, considerando que sua implantação teve início apenas em 1998. Desde a reestruturação do sistema e classificação dos periódicos, em 2008, o Qualis tem sofrido críticas de pesquisadores de diversos setores, dentre elas, de que o novo Qualis desvaloriza os periódicos nacionais.

Levando-se em consideração que a classificação Qualis atinge diretamente os programas de pós-graduação e, conseqüentemente, os corpos discentes e docentes dos programas brasileiros, torna-se importante ouvir a opinião dos coordenadores de programas sobre os critérios adotados pelas áreas de avaliação no momento da classificação de periódicos. Isso porque algumas áreas utilizam somente o fator de impacto, o que, na opinião de alguns críticos, não é capaz de analisar qualitativamente todo o processo utilizado na produção de um artigo.

Os Programas de Pós-Graduação brasileiros, recomendados pela Capes, estão buscando uma maior qualidade nos seus cursos de mestrado e doutorado, o que necessariamente implica ampliar as suas formas de comunicações científicas.

Neste contexto, acreditamos ser importante ouvir a opinião dos coordenadores de programas de pós-graduação que tiveram as notas dos seus programas alteradas nas avaliações trienais quanto aos critérios adotados pelo Qualis, principalmente e exclusivamente na classificação de periódicos.

Para alguns pesquisadores, o Qualis é uma classificação indireta, já que não avalia a qualidade das pesquisas ou dos artigos produzidos (Fonte: <http://www.posgraduando.com/guia/a-classificacao-dos-artigos-pelo-qualis-da-capes>).

METODOLOGIA

Para se chegar aos prováveis programas que participariam da pesquisa, foi feita uma solicitação para a presidência da Capes para que fosse extraído um arquivo com relação ao histórico da avaliação de cursos. O arquivo inicialmente recebido continha 4.920 cursos, com as notas das avaliações de 1998, 2001, 2004, 2007, 2010. Dos 4.920 cursos, foram excluídos todos os que estavam com a situação “desativado”, num total de 536 cursos. Também foram excluídos 62 cursos na situação “projetos”. Isso porque, no Sistema Nacional de Pós-Graduação, existem 3 situações de cursos: Desativado, Projeto e em Funcionamento. Também foram excluídos os cursos com ano de início 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, num total de 1.045, tendo em vista que contavam somente com uma nota, já que tinham passado somente por uma avaliação.

Após o procedimento das exclusões acima, ficou um total de 3.277 cursos. Desses 3.277 cursos, 2.216 tinham dois níveis, ou seja, mestrado e doutorado; 1061 com um nível, totalizando 2.169 programas.

Do total de 2.169 programas, tiveram mudanças nas notas 1.175 programas, conforme abaixo:

- a) 841 programas com dois níveis, ou seja, mestrado e doutorado;
- b) 301 programas somente com mestrado;
- c) 17 programas com mestrados profissionais;
- d) 16 programas apenas com doutorado.

Para a pesquisa, foram considerados os 841 programas com dois níveis, ou seja, mestrado e doutorado. A partir da escolha pelos participantes da pesquisa, foi elaborado o questionário (Anexo II) e, visando a uma comunicação mais ágil com os coordenadores dos 841 programas, foi utilizada a ferramenta Survey Monkey (<http://pt.surveymonkey.com/>), que proporcionou maior agilidade na comunicação com os coordenadores, tanto no envio do questionário, quanto no recebimento das respostas.

A pesquisa foi de natureza qualitativa. A elaboração do instrumento da consulta por via eletrônica para coleta de informações, endereçado aos coordenadores de programas de pós-graduação, organizados por área de conhecimento, foi testada com um pequeno grupo de respondentes no sentido de avaliar a abrangência e pertinência das questões. Também teve base na pesquisa documental por grandes áreas de avaliação da

Capes para a identificação de procedimentos e critérios adotados pelas comissões de avaliação da Capes, da produção científica da pós-graduação.

O instrumento de estudo utilizou a escala Likert, que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nessa escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação (Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Escala_Likert). Para cada opção, foi atribuído um valor para possibilitar a análise objetiva, variando de -2 a +2.

Aos respondentes, foi solicitado selecionar, para cada questão, uma das seguintes opções:

Discordo Totalmente

Discordo Parcialmente

Indiferente

Concordo Parcialmente

Concordo Totalmente

Foi feita também uma revisão do estado da arte restrita ao período 2008-2011 para escolher o referencial teórico para fundamentar a pesquisa sobre o sistema Qualis da Capes. Para tal, foi usado o aplicativo *Harzings Publish or Perish* (HPP) (<http://www.harzing.com/pop.htm>), compreendendo um período de quatro anos, com expressões exatas e ocorrências sem restrições de áreas do conhecimento (Tabela 1).

Pesquisa qualitativa

De acordo com o entendimento de Bogdan e Biklen (1998, p. 38), a pesquisa qualitativa compreende aquela em que os pesquisadores têm como objetivo:

Melhor compreender o comportamento e a experiência humana. Eles procuram entender os processos pelos quais as pessoas constroem significados e descrevem o que são aqueles significados. Usam observação empírica porque é com os eventos concretos do comportamento humano que os investigadores podem pensar mais clara e profundamente sobre a condição humana.

Segundo esses autores, a pesquisa qualitativa é essencialmente indutiva e o pesquisador precisa compreender que a realidade apreendida é subjetiva e socialmente

construída com base nos conceitos, nas ideias e nos entendimentos dos interlocutores, para observar os significados, em lugar de comprovar teorias, hipóteses ou validar modelos pré-concebidos.

A essência dos métodos qualitativos é a aprendizagem por registro de observações e a avaliação das interações entre pessoas e delas com o sistema. Novamente depreende-se que, com a metodologia qualitativa, não se pretende interpretar as pessoas (observando seus comportamentos ou correlacionando quantitativamente eventos de suas vidas), explicando o que, a seu ver, acontece com elas.

REVISÃO DO ESTADO DA ARTE

Foi feita uma revisão do estado da arte restrita ao período 2008-2011 a respeito do sistema Qualis da Capes, segundo o aplicativo Harzings Publish or Perish (HPP) (<http://www.harzing.com/pop.htm>), com expressões exatas e ocorrências sem restrições de áreas do conhecimento (Tabela 1). HPP é um *software* livre, disponível na internet, que recupera e analisa citações acadêmicas. Faz varreduras no Google Acadêmico para obter as citações brutas, analisando-as e calculando várias métricas, citações e índices de impacto.

TABELA 1: OCORRÊNCIAS SEGUNDO AS BASES DO APLICATIVO HPP

| ARGUMENTOS | PUBLICAÇÕES | CITAÇÕES | BUSCAS |
|------------------|-------------|----------|-----------------------------------|
| Qualis and Capes | 48 | 28 | HPP somente nos títulos |
| Qualis and Capes | 22 | 18 | SciELO Brasil somente nos títulos |
| Qualis and Capes | 215 | >9 mil | Elsevier documentos completos |
| Bibliometrics | 273 | 577 | HPP somente nos títulos |
| Bibliometria | 28 | 27 | HPP somente nos títulos |

Fonte: *Harzings Publish or Perish*. Acesso em: mar. 2012.

Os resultados da pesquisa bibliográfica mostrados na Tabela 1, sobretudo nos documentos completos, mostram o interesse recente sobre a bibliometria associada ao sistema Qualis. A pesquisa foi complementada pela busca na base *SCIRUS* para realizar a revisão bibliográfica mais recente e favorecer a escolha do referencial teórico.

TABELA 2: OCORRÊNCIAS NA BASE SCIRUS

| ARGUMENTOS | ARTIGOS | DISSERTAÇÕES + TESES | REVISÕES | BUSCAS |
|------------------|---------|-------------------------|----------|----------------------|
| Qualis and Capes | 952 | 236 | 0 | Documentos completos |

Fonte: Scirus.

Os resultados das buscas em distintas bases de informação científica mostram que o tema do sistema Qualis da Capes tem atraído a atenção da Academia do país e que

não há consensos, nem quanto à metodologia de classificação, tampouco a respeito dos pesos conferidos para a avaliação dos programas de pós-graduação. Mostram também que o tema carece de uma revisão crítica, do ponto de vista dos coordenadores de programas de pós-graduação, objeto desta dissertação.

Uma publicação de destaque para os objetivos desta dissertação foi encontrada na Revista SER Social, na categoria Debates, em que se registra:

“Vale fazer a seguinte reflexão sobre o Qualis: por mais enriquecedor que tenha sido esse processo, o Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília viu-se diante da realidade da política prevalecente do *publish or perish* (publicar ou perecer) que não dá para retroceder. Qualquer empenho particular do programa de agir de acordo com os condicionantes de excelência definidos pela comissão da Capes fortaleceria a área no seu conjunto *vis-à-vis* a demais áreas de conhecimento com as quais procura se ombrear. Esse é um exemplo de mudança previsível, embora não pacífica ou desejável, no processo de profissionalização do Serviço Social, porque era de se esperar um efeito quase que inercial da dinâmica competitiva que se instalou na origem dessa profissão.” (PEREIRA, 2009).

A referida autora opinou pela necessidade de bom senso para, simultaneamente, não prejudicar a área, preservando o espírito crítico e ético e por não sucumbir à tentação de fazer uso de expedientes obscuros, sob a pressão da produtividade acadêmica. Expedientes nada edificantes, como: plágios; falsificações de dados; apropriação de idéias; contagem de edições de um mesmo livro como se fossem vários; apresentação de um trabalho em vários eventos como se fossem trabalhos diferentes; rodízio de citação bibliográfica entre amigos; e a “autoria graciosa” (*gifted authorship*) – em que pessoas que não participaram, de alguma forma, da produção de um artigo figuram como coautores, usando, muitas vezes, da autoridade de professores, orientadores ou chefes – devem ser rejeitados. Essas são práticas que, infelizmente, existem no mundo acadêmico. Além de desonestas, são injustas com os autores com chances desiguais de reconhecimento acadêmico. “Ficar alerta contra esses desvios é o que se espera da área do Serviço Social inquieto e competitivo, mas construtivo e probo no percurso” (PEREIRA, 2009, p. 19).

Outra publicação altamente relevante para esta dissertação foi encontrada na base Scirus de Rocha e Silva (2011), que se refere aos três Rs do Qualis 2008-2010 e que

também foi motivo de uma carta aberta ao presidente da Capes. Boa parte do artigo é transcrita a seguir. O referido autor não apresenta críticas e argumentos a respeito do Qualis sem defesa de causa própria, considerando sua pródiga produção científica e também citações, sobretudo em revistas internacionais. Essa condição confere maior credibilidade aos seus argumentos.

O intenso debate sobre a implantação do novo Qualis que regeu a avaliação do triênio 2008-2010 evidencia as dúvidas e controvérsias geradas na comunidade científica. O debate patrocinado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), em 12 de setembro de 2011, levantou questões que parecem ser de consenso e que talvez devessem ser objeto de cuidadosa análise ao longo do próximo triênio. As principais podem ser assim resumidas:

- Metade das áreas usou o fator de impacto do *Journal of Citation Reports* (JCR) como único critério;
- Outras métricas de avaliação existem e podem ser levadas em consideração;
- Centenas de periódicos científicos brasileiros podem ter sido classificadas abaixo dos níveis merecidos.

O uso do fator de impacto *Institute for Scientific Information* (ISI) como métrica única para a avaliação de mérito científico de artigos individuais é extrapolação injustificada de sua aplicabilidade. O argumento reflete um conceito emitido há décadas por Eugene Garfield, o inventor dessa métrica: o Fator de Impacto mede (imperfeitamente) a qualidade dos periódicos, mas em nenhuma hipótese a qualidade de cada artigo publicado. Teoricamente, seria muito mais adequado contar o número de citações recebidas para cada artigo como medida de sua qualidade. No entanto, esse procedimento teria limitada aplicabilidade para a avaliação da produção científica dos estudantes e de seus orientadores: a produção destes poderia (e deveria) ser assim avaliada, mas a dos estudantes sofreria as consequências do noviciado.

O uso de outras métricas existentes sofre as mesmas limitações: a extrapolação de métrica de periódico ao artigo ali publicado não resiste a qualquer análise teórica. Entretanto, dificilmente o sistema de avaliação irá renunciar de todo ao uso de alguma métrica quantitativa para avaliar as ciências duras. No entanto, seria prudente introduzir corretores de rota para o próximo triênio. A produção científica dos orientadores deveria se basear no número de citações de sua produção. Uma série de medidas corretivas se impõe

para atenuar a insuficiência teórica contida no Qualis 2008-2010. “Para fixar ideias, pensei num slogan que se reflete no título deste artigo”.

O próximo Qualis deve, no mínimo, contemplar três Rs. O primeiro R é *Remover* periódicos de revisão do sistema Qualis. O referido autor examinou os primeiros dois mil periódicos da coleção JCR-ISI em ordem decrescente de Fator de Impacto à procura de periódicos contendo quaisquer das seguintes expressões em seus títulos: *reviews, recent progress, critical evaluation, advances* e outras. O resultado é o que se poderia esperar: artigos de revisão são normalmente mais citados que artigos de pesquisa original, de modo que periódicos de revisão devem se situar no alto de qualquer *ranking* baseado em fatores de impacto. E é exatamente isso que ocorre: dentre os 20 títulos de mais alto impacto (percentil 97,5), nove (45%) pertencem à categoria de periódicos de revisão; dentre os 800 primeiros (percentil 90), constam 147 (18,2%) periódicos de revisão; e dentre os dois mil primeiros (percentil 75), constam também 192 (9,6%) periódicos de revisão. Ou seja, conforme o tamanho da amostra é ampliado, menor é a proporção de periódicos de revisão.

Por antecipação, esse autor reconheceu quaisquer eventuais pequenos enganos, pois esses números resultam de uma contagem manual do site www.isiknowledge.com. Mas nem mesmo esse possível erro de contagem altera o fato de que o Qualis 2008-2010 incluiu um número muito considerável de periódicos que nada têm a ver com a atividade de publicar ciência original. Se forem levadas em consideração apenas as 800 primeiras revistas da coleção, em que estão todos os periódicos Qualis A de quase todas as áreas das ciências duras, quase 20% deveriam ter sido excluídos. É simples concluir que essa injustificada inclusão deforma seriamente o cálculo dos níveis de corte para as várias tabelas A1, A2, B1 e, em algumas áreas, até mesmo para B2 e B3. Superavaliar os níveis de corte necessariamente terá como resultado uma subavaliação da classificação dos programas que nada têm a ver com os méritos intrínsecos da área avaliada.

Feita essa indispensável *Remoção*, segue como corolário evidente que haverá de se *Recalcular* e *Reconhecer* outras métricas de avaliação. A primeira das métricas ignoradas pelo Qualis 2008-2010 foi o *cites/document* - SCOPUS (www.scimagojr.com). Comparações já publicadas mostram que existe uma identidade estatisticamente perfeita entre o IF JCR e o “*cites/documents - 2 years*” SCIMAGO. O Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC/ES) tinha perfeito conhecimento dessa importante similitude,

mas o argumento posto oralmente por alguns de seus membros afirmou que o índice SCIMAGO é supérfluo, pois o resultado seria o mesmo, com qualquer dos índices. Isso pode até ser verdade para periódicos do mundo anglo-saxão, que recebem tratamento privilegiado no JCR, mas está longe de refletir a realidade dos periódicos de países de língua latina. Mais significativamente, está muitíssimo longe de refletir a realidade dos periódicos brasileiros. Para a avaliação 2008-2010, apenas 31 periódicos locais receberam classificações Qualis relativas a seus fatores de impacto no momento em que 204 revistas estavam catalogadas no sistema SCIMAGO. Essa exclusão de 173 títulos brasileiros dos altos Qualis deve ser descrita como injustificada discriminação dos periódicos nacionais. É evidente que não houve intenção discriminatória, mas o resultado dessa análise pode ter gerado danosa consequência.

A segunda métrica ignorada pelo Qualis 2008-2010 foi o Fator de Impacto SCIELO. Aqui, o Qualis foi bem além desse desvio: ao classificar revistas SCIELO em nível inferior ao das revistas PUBMED, o CTC adotou essa decisão discriminatória, dessa vez contra uma das mais respeitadas iniciativas brasileiras no mundo da ciência internacional. Na percepção do referido autor, para periódicos representados no JCR-ISI e no SCIMAGO, deveria adotar-se uma classificação Qualis que refletisse essa dupla representação; já para periódicos incluídos no SCIELO e não nos outros dois, deve-se adotar o Fator de Impacto SCIELO como equivalente aos outros dois.

Reavaliar os periódicos brasileiros no próximo Qualis. Todos os periódicos brasileiros, exceto os sem indexação (hoje classificados como Qualis C), devem ser reclassificados um ou dois pontos acima de sua posição nominal. Ao fazer essa proposta, o referido autor afirma não estar inventando nada, pois várias áreas de avaliação já adotaram esse procedimento. Notável entre elas, a área de Química reclassificou para cima os três periódicos brasileiros com interesse direto para a área: *Journal of the Brazilian Chemical Society*, *Anais da Academia Brasileira de Ciências* e *Química Nova*. A área de Ciências Biológicas II reclassificou para cima uma das grandes revistas da área, embora essa reclassificação singular possa ser criticada como discriminatória em relação àquela feita com outras revistas igualmente idôneas. A ideia básica por trás desse terceiro R é a necessidade de ficar entendida a motivação para subsidiar periódicos brasileiros.

A criação do sistema SCIELO na virada do milênio revolucionou o periodismo científico do Terceiro Mundo. Pela primeira vez, periódicos periféricos se tornaram

visíveis, em pé de igualdade com os gigantes do primeiro mundo. Em 10 anos, esses periódicos floresceram e adquiriram um grau de respeitabilidade internacional nunca antes imaginável. Mais alguns anos de crescimento levariam as melhores revistas a padrões internacionais. A discriminação contra o Brasil do Qualis 2008-2010 representou um entrave a essa progressão. As áreas de avaliação mais problemáticas foram: as três Medicinas e duas das três Ciências Biológicas. As demais entenderam, em graus variáveis, a necessidade de proteger o produto nacional. Essa não é a primeira vez que se defende a ideia de que a existência de periódicos locais fortes é imperativa da soberania científica. Se olhássemos para o passado, 1980, por exemplo, estaríamos contemplando uma nação com um pequeno número de bons cientistas, mas cientificamente insignificante em seu conjunto, uma nação que mal começava a ter condições de sustentar periódicos de qualidade. Hoje, “graças inclusive ao fantástico trabalho da Capes, o Brasil se transformou em produtor significativo”. Periódicos brasileiros de alta qualidade se tornarão, cada vez mais, necessidades imperiosas. Só assim poderemos assegurar o reconhecimento internacional dos avanços científicos brasileiros de importância. Segundo propõe o referido autor, o próximo Qualis precisa participar mais ativamente desse esforço.

REFERENCIAL TEÓRICO

A preocupação com a avaliação da qualidade da produção tem sido alvo de atenção, tanto nacional, quanto internacional, embora tal literatura não seja nem tão vasta nem tão difundida nas áreas de avaliação. Essa preocupação justifica-se tendo em vista a crescente multiplicação de periódicos nas diversas áreas do conhecimento e as muitas críticas que estão sendo formuladas em âmbito internacional quanto à publicação de revistas sem critérios de qualidade.

O ministro da Educação, em 1995, decidiu revitalizar e reformar o processo de avaliação coordenado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), diversificando a pós-graduação brasileira e a mobilização interna das Instituições de Ensino Superior (IES) para a criação de programas alternativos de qualificação dos docentes e discentes, além do comprometimento do potencial da pós-graduação, como a qualificação da graduação e do sistema educacional de um modo geral. Um dos problemas identificados, em 1995, foi a

necessidade de ajustamento dos critérios e indicadores adotados tendo em vista, entre outros aspectos, valorizar mais adequadamente a produção científica, artística e tecnológica do corpo docente e discente, a integração da pós-graduação com o ensino da graduação e também a consideração das peculiaridades dos programas e de informações qualitativas sobre seu desempenho. (CAPES, 1999, Relatório de Avaliação 1996-1998).

Em 1998, a Capes propôs o desenvolvimento do Qualis para a construção de indicadores de avaliação, tendo por base a qualidade dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação de sua produção científica. Na avaliação de 1998, relativa ao biênio 1996-1997, o Qualis foi utilizado pela primeira vez.

Em 2000, o aplicativo Qualis foi criado, substituindo uma base de dados em Excel, o que permitiu gerar os indicadores de produção utilizados na avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Na avaliação 2001, relativa ao triênio 1998-2000, dos 44 Documentos de Área, 31 fizeram referência ao Qualis. Das áreas que fizeram referência ao Qualis em seus Documentos, apenas dez trouxeram os critérios utilizados para a classificação de periódicos e duas declaram expressamente que não utilizaram o Qualis na avaliação 2001.

Em 2003, na reunião realizada nos dias 12 e 13 de maio, o Conselho Técnico Científico (CTC) aprovou o documento que sintetizou a concepção e diretrizes do Qualis, com orientações para aplicação a partir do triênio de avaliação 2004-2006, embora cada representante de área pudesse decidir pela sua execução total ou parcial já a partir de 2003.

Em 2004, o Qualis foi divulgado para a comunidade, pela primeira vez, por meio da internet. O site da Capes passou a apresentar tanto a classificação nominal dos periódicos por área de conhecimento como os critérios das áreas para classificação.

Levando-se em consideração que a Capes é a agência responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação, o Qualis tornou-se um importante instrumento de indução de veículos especializados, além de constituir-se como uma ferramenta essencial para a seleção dos periódicos divulgados pelo Portal de Periódicos da Capes.

O modo de avaliação de qualidade feito a partir do impacto das publicações na comunidade científica é denominado, no ramo da bibliometria e da cientometria, como análise de citações.

As disciplinas da cientometria e bibliometria têm evoluído significativamente em relação ao número de publicações científicas internacionais. As principais razões para esse crescimento são: a percepção de que citações de artigos e autores têm uma relação significativa com seu impacto e sua qualidade, em comparação com a opinião de pares; e o aumento da aplicação da métrica de citações na avaliação da produção científica e tecnológica em diferentes níveis, com impacto significativo na elaboração e condução de políticas científicas (MOED, 2005). Esse crescimento é resultado da participação de investigadores de muitos campos científicos desde que Eugene Garfield se propôs para medir o impacto de publicações (CAWKELL & GARFIELD, 2001).

Nos últimos anos, a cientometria tem sido reconhecida como uma disciplina estabelecida e, atualmente, há mais de 20 periódicos científicos que publicam um número considerável de artigos sobre o tema. No Brasil, os primeiros artigos sobre o tema foram escritos há mais de 30 anos. Eles atestam que há um interesse no uso da cientometria com base nos indicadores do *Institute for Scientific Information* (ISI), como uma ferramenta para estudar o desenvolvimento da ciência brasileira (MOREL, 1977). Outros artigos com a mesma abordagem foram publicados (MENEHINI, 1983; MEIS et al., 1991) e foram feitos alguns esforços no sentido de estudar a produção científica brasileira (VELHO, KRIGE, 1984).

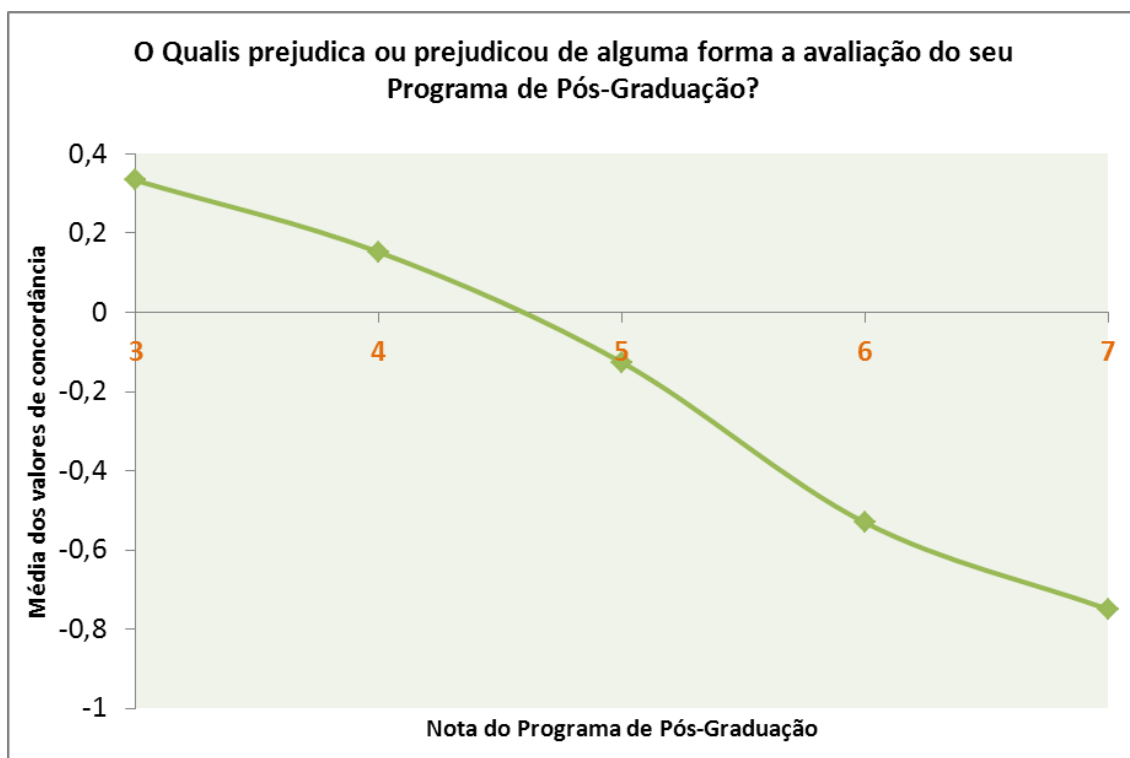
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foram respondidos 179 questionários, cerca de 21% do total dos enviados. Este resultado pode ser explicado pela baixa proporção de respostas dos cursos com nota 3.

As estatísticas das respostas não correspondem à distribuição dos programas consultados e, portanto, obter inferências e generalizações seria inadequado. Entretanto as frequências das respostas (Tabela 3) para cada questão forneceram as bases para uma avaliação qualitativa.

A resposta de que o Qualis prejudica ou prejudicou de alguma forma a avaliação dos programas, como se pode notar no gráfico abaixo (Gráfico 1), teve maior incidência nos programas com notas 3.

GRÁFICO 1: PREJUÍZO DO QUALIS NA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS POR NOTA DOS PROGRAMAS



Fonte: Pesquisa.

TABELA 3: FREQUÊNCIA GERAL DAS RESPOSTAS

| PERGUNTAS | RESPONDIDAS | IGNORADAS |
|--|--------------------|------------------|
| Qual a nota do seu programa de pós-graduação na avaliação trienal de 2010? | 177 | 2 |
| A implantação do Qualis trouxe benefícios na avaliação do seu programa de pós-graduação? | 178 | 1 |
| O Qualis prejudica ou prejudicou de alguma forma a avaliação do seu programa de pós-graduação? | 178 | 1 |
| Os critérios de classificação adotados pelas áreas de avaliação são adequados para a avaliação da produção científica brasileira? | 175 | 4 |
| A utilização de análises bibliométricas (fator de impacto, por exemplo) por algumas áreas de avaliação como único critério de classificação é adequada para a avaliação da produção científica brasileira? | 178 | 1 |
| Deveriam existir critérios diferenciados, explícitos no sistema Qualis, para a avaliação da produção científica dos pós-graduandos e dos orientadores? | 176 | 3 |
| Periódicos nacionais são valorizados no Qualis da sua área? | 176 | 3 |
| Periódicos nacionais deveriam ser mais valorizados no Qualis? | 177 | 2 |
| Acredita que, com a aplicação de um Qualis único ou de regras únicas para o Qualis, por todas as áreas de avaliação, os programas de pós-graduação seriam beneficiados nas avaliações anuais da Capes? | 178 | 1 |
| Considera que a coordenação da área de avaliação do seu programa deve induzir a publicação em periódicos que considerar relevantes para o crescimento da área? | 179 | 0 |
| No seu entendimento, os critérios de classificação de periódicos da área de avaliação do seu programa são facilmente compreendidos? | 179 | 0 |
| Em sua opinião, o Qualis Periódicos deve ser mantido? | 179 | 0 |
| Em sua opinião, o Qualis Periódicos deve ser adotado para outra finalidade além da avaliação dos programas de pós-graduação? | 179 | 0 |

Fonte: Pesquisa.

A distribuição das Grandes Áreas do conhecimento e Áreas de Avaliação às quais os programas que responderam estão vinculadas é mostrada na Tabela 4 a seguir.

TABELA 4: DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS POR GRANDE ÁREA E ÁREA DE AVALIAÇÃO

| | |
|--|---------------|
| CIÊNCIAS AGRÁRIAS | 9,80% |
| CIÊNCIA DE ALIMENTOS | 1,7% |
| CIÊNCIAS AGRÁRIAS I | 5,2% |
| MEDICINA VETERINÁRIA | 2,3% |
| ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS | 0,6% |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 10,90% |
| BIODIVERSIDADE | 4,6 % |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I | 2,3% |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II | 2,9% |
| CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III | 1,1% |
| CIÊNCIAS DA SAÚDE | 27,50% |
| EDUCAÇÃO FÍSICA | 1,1% |
| ENFERMAGEM | 0,0% |
| FARMÁCIA | 0,6% |
| MEDICINA I | 7,5% |
| MEDICINA II | 6,9% |
| MEDICINA III | 6,3% |
| NUTRIÇÃO | 0,0% |
| ODONTOLOGIA | 4,0% |
| SAÚDE COLETIVA | 1,1% |
| CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA | 5,80% |
| ASTRONOMIA / FÍSICA | 0,6% |
| CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO | 0,6% |
| GEOCIÊNCIAS | 2,3% |
| MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA | 0,6% |
| QUÍMICA | 1,7% |
| CIÊNCIAS HUMANAS | 16,10% |
| ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA | 1,7% |
| CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS | 0,6% |
| EDUCAÇÃO | 4,0% |
| FILOSOFIA/TEOLOGIA: subcomissão FILOSOFIA | 2,3% |
| FILOSOFIA/TEOLOGIA: subcomissão TEOLOGIA | 2,9% |
| HISTÓRIA | 1,1% |
| GEOGRAFIA | 0,6% |
| PSICOLOGIA | 2,9% |
| SOCIOLOGIA | 0,0% |

| | |
|---|---------------|
| CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS | 11,80% |
| ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO | 3,4% |
| ARQUITETURA E URBANISMO | 1,1% |
| CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I | 1,7% |
| DIREITO | 1,7% |
| ECONOMIA | 1,1% |
| PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA | 1,1% |
| SERVIÇO SOCIAL | 1,7% |

| | |
|--------------------|--------------|
| ENGENHARIAS | 8,00% |
| ENGENHARIAS I | 3,4% |
| ENGENHARIAS II | 1,7% |
| ENGENHARIAS III | 0,6% |
| ENGENHARIAS IV | 2,3% |

| | |
|------------------------------------|--------------|
| LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES | 4,50% |
| ARTES / MÚSICA | 1,1% |
| LETRAS / LINGUÍSTICA | 3,4% |

| | |
|-------------------------|--------------|
| MULTIDISCIPLINAR | 5,10% |
| BIOTECNOLOGIA | 1,1% |
| CIÊNCIAS AMBIENTAIS | 0,6% |
| ENSINO | 1,1% |
| INTERDISCIPLINAR | 1,7% |
| MATERIAIS | 0,6% |

Obs: 5,6% dos respondentes não informou a área de Avaliação.

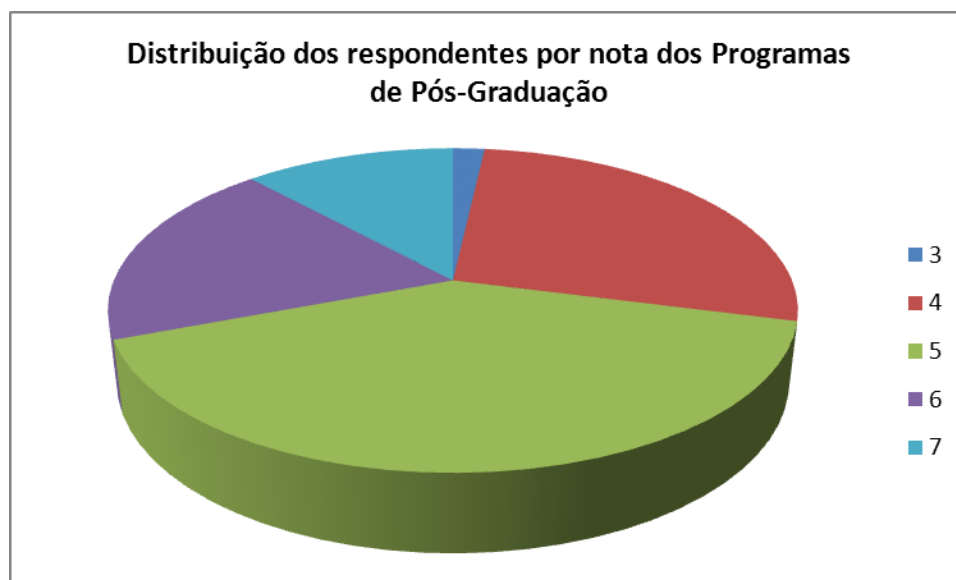
A distribuição dos programas por notas que responderam é mostrada na Tabela 5 e no Gráfico 2 a seguir.

TABELA 5: DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS POR NOTAS

| NOTAS | % |
|--------------|----------|
| 3 | 1,7% |
| 4 | 27,7% |
| 5 | 40,1% |
| 6 | 19,2% |
| 7 | 11,3% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 2: DISTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS POR NOTAS



Fonte: Pesquisa.

Predominaram os programas com notas 5 (~40%) e 4 (~30%). É provável que os coordenadores de programas com notas 3 se mostraram pouco à vontade a respeito do Qualis.

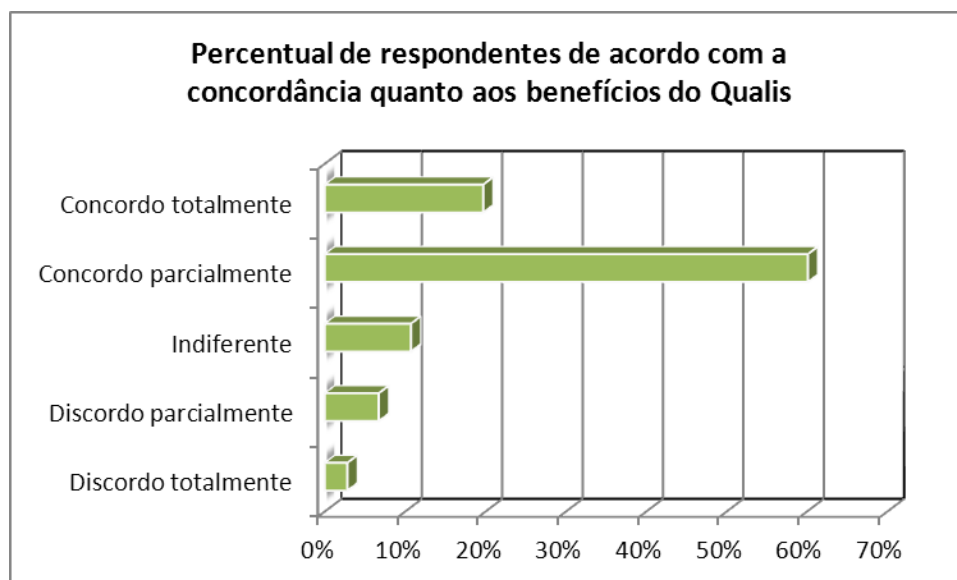
Com relação aos benefícios do Qualis para a avaliação, a distribuição das respostas é mostrada na Tabela 6 e no Gráfico 3 abaixo.

TABELA 6: BENEFÍCIOS DO QUALIS

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 2,8% |
| Discordo parcialmente | 6,7% |
| Indiferente | 10,7% |
| Concordo parcialmente | 60,1% |
| Concordo totalmente | 19,7% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 3: BENEFÍCIOS DO QUALIS



Fonte: Pesquisa.

Há uma larga concordância quanto ao papel positivo do Qualis na avaliação, embora tenha resultado de 60% com concordância parcial.

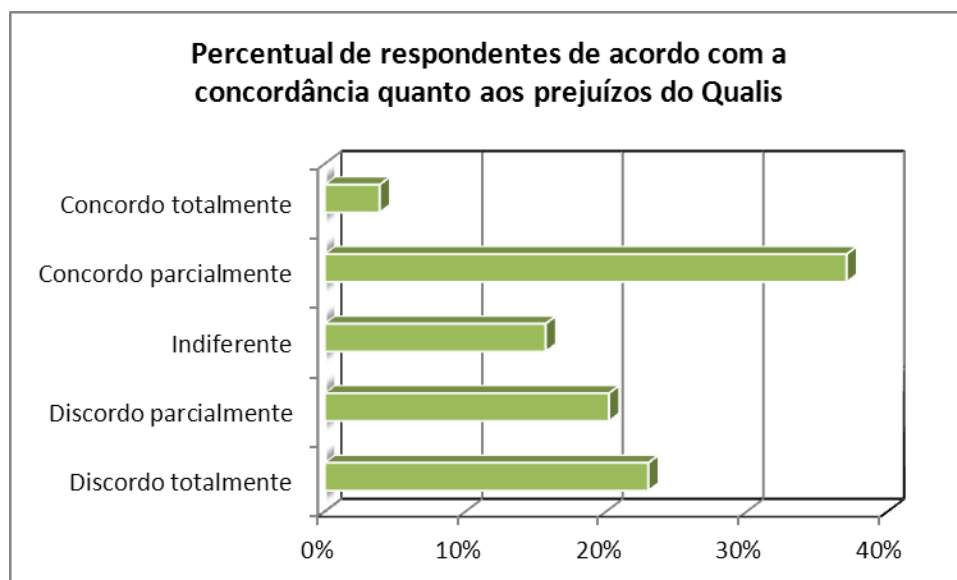
Em oposição, com relação aos eventuais prejuízos do Qualis no processo de avaliação, a distribuição das respostas foi a seguinte:

TABELA 7: EVENTUAIS PREJUÍZOS

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 23,0% |
| Discordo parcialmente | 20,2% |
| Indiferente | 15,7% |
| Concordo parcialmente | 37,1% |
| Concordo totalmente | 3,9% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 4: EVENTUAIS PREJUÍZOS



Fonte: Pesquisa.

Conforme mostrado na tabela, a maioria concorda parcialmente que o sistema Qualis tem sido mais positivo que negativo como critério de avaliação.

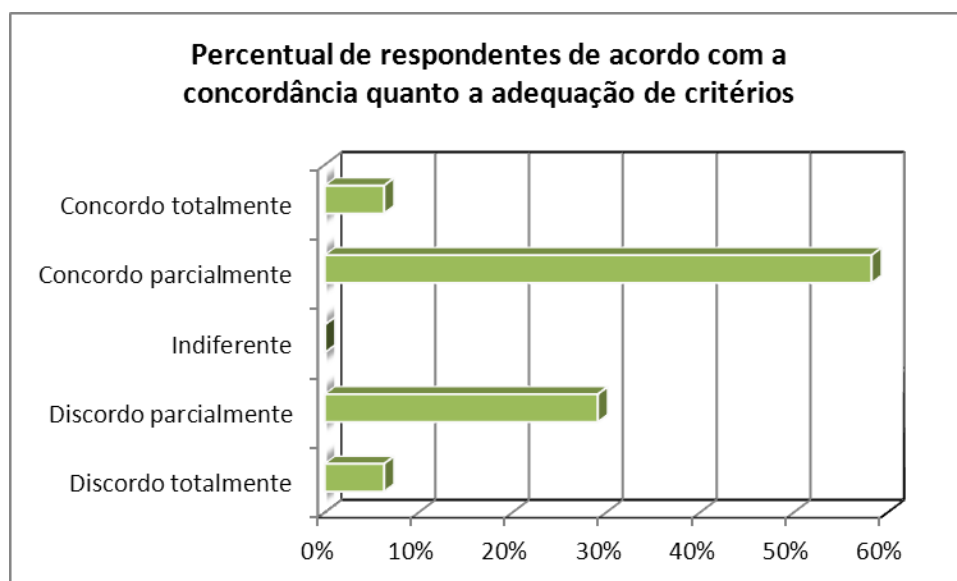
A adequação em relação aos critérios de classificação adotados pelas áreas de avaliação da produção científica na perspectiva dos coordenadores foi a seguinte:

TABELA 8: ADEQUAÇÃO DOS CRITÉRIOS

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 6,3% |
| Discordo parcialmente | 29,1% |
| Indiferente | 0,0% |
| Concordo parcialmente | 58,3% |
| Concordo totalmente | 6,3% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 5: ADEQUAÇÃO DOS CRITÉRIOS



Fonte: Pesquisa.

A larga maioria dos coordenadores que responderam ao questionário concorda parcialmente com os critérios de avaliação da produção científica adotados pelo sistema Qualis.

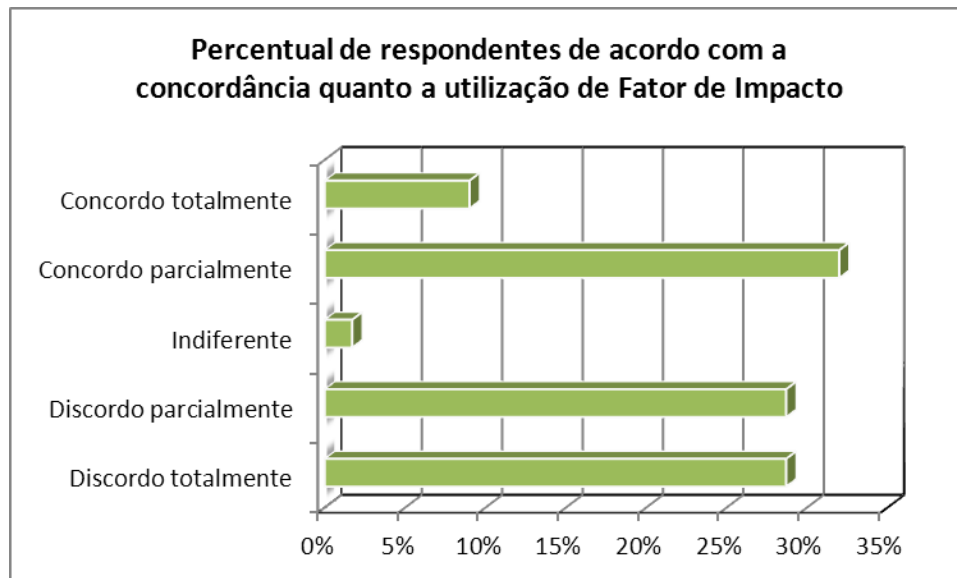
Quanto à adequação do Fator de Impacto por algumas Áreas de Avaliação como único critério de classificação para a avaliação da produção científica brasileira, a percepção dos coordenadores que responderam ao questionário é mostrada na Tabela 9 e no Gráfico 6 a seguir.

TABELA 9: FATOR DE IMPACTO

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 28,7% |
| Discordo parcialmente | 28,7% |
| Indiferente | 1,7% |
| Concordo parcialmente | 32,0% |
| Concordo totalmente | 9,0% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 6: FATOR DE IMPACTO



Fonte: Pesquisa.

Os resultados mostraram-se coerentes em relação ao fator de impacto como critério de avaliação da produção científica.

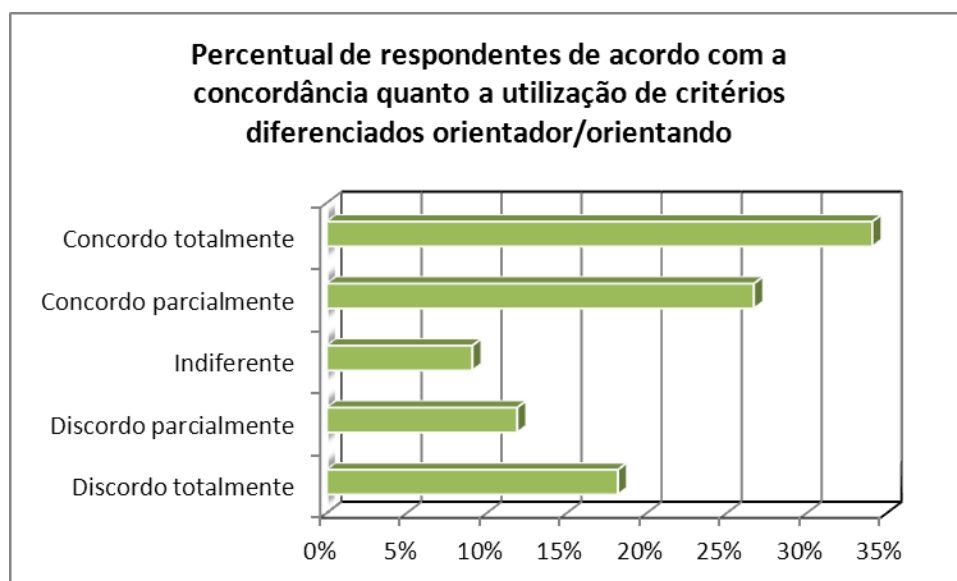
Com relação à introdução de critérios diferenciados, explícitos para avaliação da produção científica dos pós-graduandos e dos orientadores, a percepção dos coordenadores foi a seguinte:

TABELA 10: CRITÉRIOS DIFERENCIADOS ORIENTADOR/ORIENTANDO

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 18,2% |
| Discordo parcialmente | 11,9% |
| Indiferente | 9,1% |
| Concordo parcialmente | 26,7% |
| Concordo totalmente | 34,1% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 7: CRITÉRIOS DIFERENCIADOS ORIENTADOR/ORIENTANDO



Fonte: Pesquisa.

A grande maioria reconhece que é necessária a introdução de critérios diferenciados para a avaliação da produção docente e discente.

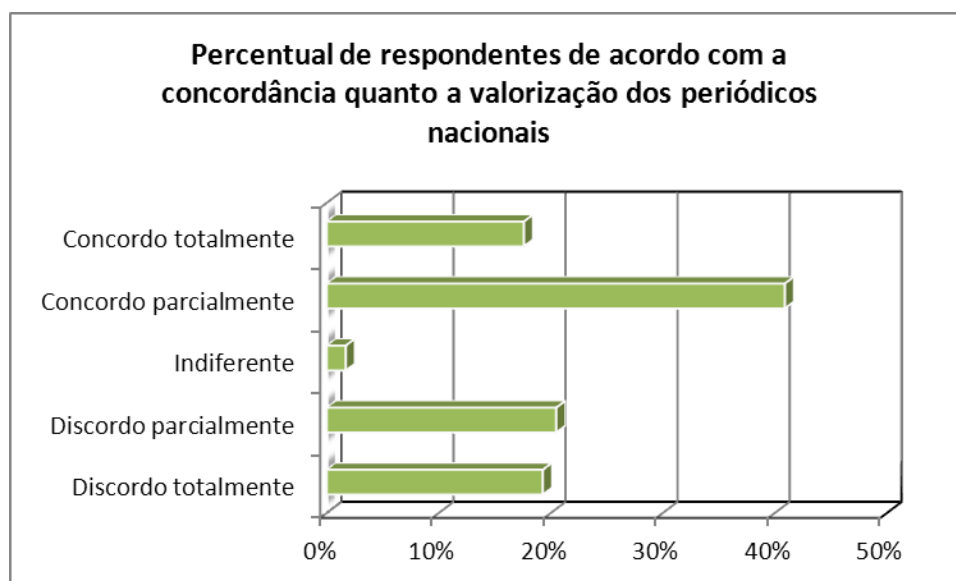
Com relação à valorização dos periódicos nacionais nas respectivas áreas de avaliação, a distribuição é mostrada na Tabela 11 e no Gráfico 8.

TABELA 11: VALORIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 19,3% |
| Discordo parcialmente | 20,5% |
| Indiferente | 1,7% |
| Concordo parcialmente | 40,9% |
| Concordo totalmente | 17,6% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 8: VALORIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS



Fonte: Pesquisa.

Houve mais concordâncias que discordâncias em relação à valorização dos periódicos nacionais indicando diferentes graus de maturidade das áreas.

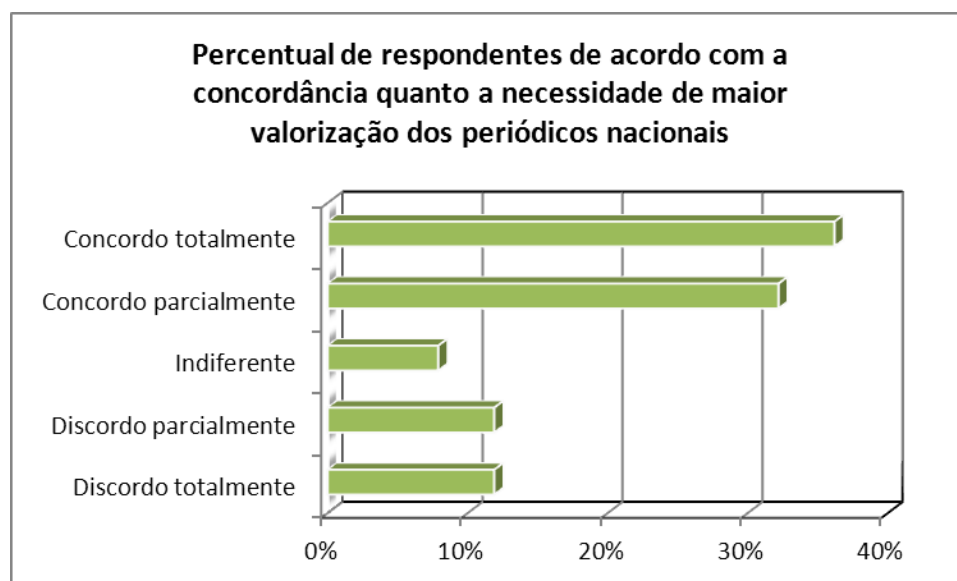
A questão a seguir complementa a anterior no sentido de que os respondentes indicam a necessidade de uma maior valorização dos periódicos nacionais, resultando na seguinte distribuição:

TABELA 12: MAIOR VALORIZAÇÃO DE PERIÓDICOS NACIONAIS

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 11,9% |
| Discordo parcialmente | 11,9% |
| Indiferente | 7,9% |
| Concordo parcialmente | 32,2% |
| Concordo totalmente | 36,2% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 9: MAIOR VALORIZAÇÃO DE PERIÓDICOS NACIONAIS



Fonte: Pesquisa.

Os resultados mostraram que a maioria dos respondentes concorda com a maior valorização dos periódicos nacionais.

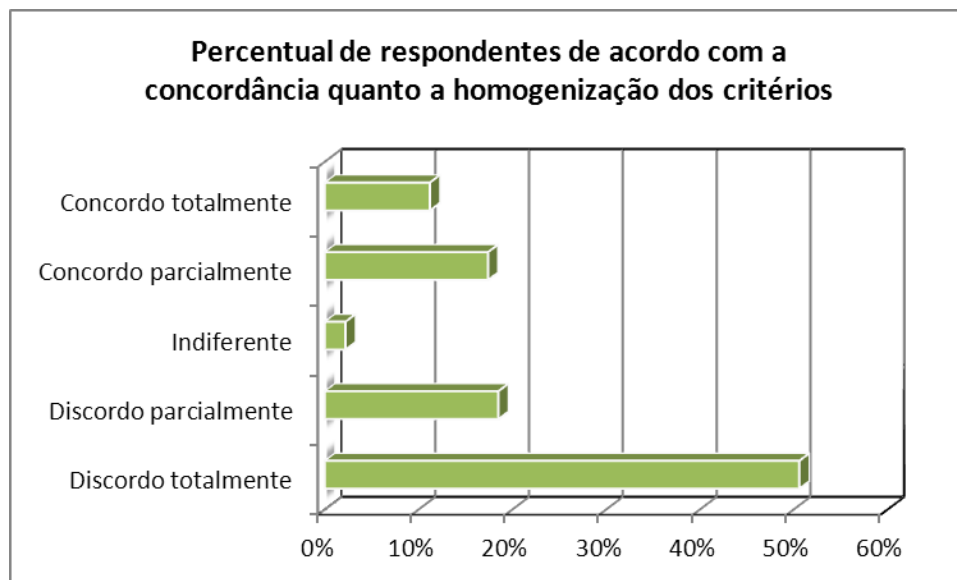
Com relação à homogeneização da aplicação dos critérios do Qualis para todas as áreas de avaliação, a perspectiva dos respondentes sugere a diversificação, conforme mostram a Tabela 13 e o Gráfico 10 abaixo.

TABELA 13: HOMOGENIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 50,6% |
| Discordo parcialmente | 18,5% |
| Indiferente | 2,2% |
| Concordo parcialmente | 17,4% |
| Concordo totalmente | 11,2% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 10: HOMOGENIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS



Fonte: Pesquisa.

Quase 70% dos respondentes indicaram discordar, em algum nível, da proposição de aplicação de critérios únicos para todas as áreas de avaliação.

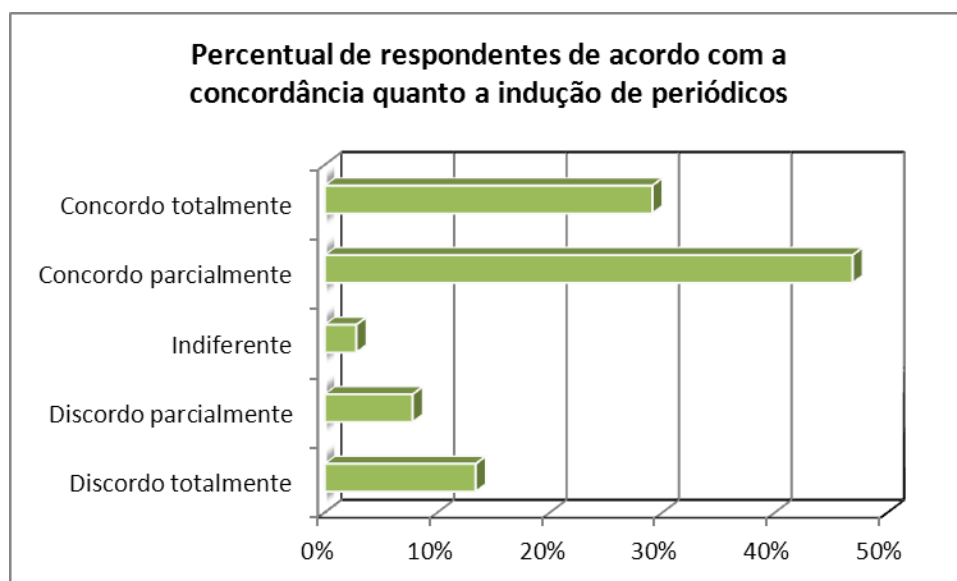
Com relação à influência das coordenações de área para induzir publicações, as percepções foram as seguintes:

TABELA 14: INFLUÊNCIA PARA INDUÇÃO

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 13,4% |
| Discordo parcialmente | 7,8% |
| Indiferente | 2,8% |
| Concordo parcialmente | 46,9% |
| Concordo totalmente | 29,1% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 11: INFLUÊNCIA PARA INDUÇÃO



Fonte: Pesquisa.

A grande maioria concorda com a maior influência das coordenações de área para indução de periódicos.

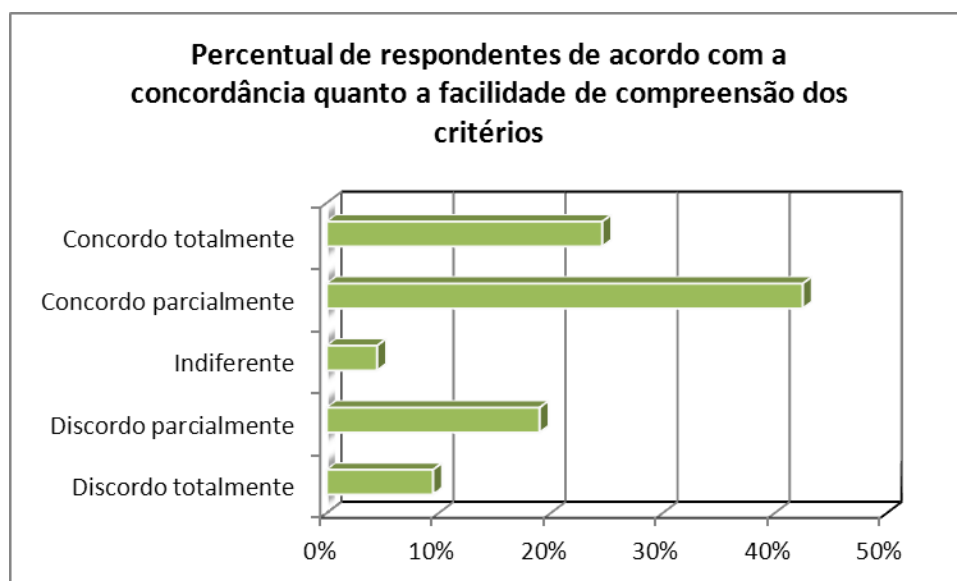
A respeito da facilidade de compreensão dos critérios de classificação de periódicos da área de avaliação, a distribuição das respostas é mostrada na Tabela 15 e no Gráfico 12 a seguir.

TABELA 15: FACILIDADE DE COMPREENSÃO

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 9,5% |
| Discordo parcialmente | 19,0% |
| Indiferente | 4,5% |
| Concordo parcialmente | 42,5% |
| Concordo totalmente | 24,6% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 12: FACILIDADE DE COMPREENSÃO DOS CRITÉRIOS



Fonte: Pesquisa.

Há claramente necessidade de melhor compreensão dos critérios de avaliação adotados pelas coordenações de área.

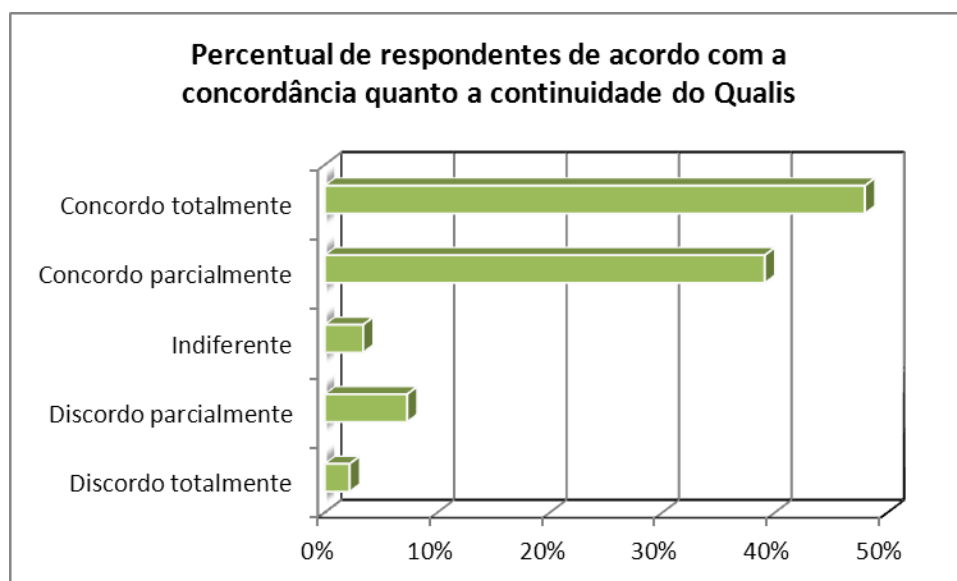
Com relação à manutenção e continuidade do sistema, as respostas são mostradas na Tabela 16 e no Gráfico 13.

TABELA 16: CONTINUIDADE DO QUALIS

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 2,2% |
| Discordo parcialmente | 7,3% |
| Indiferente | 3,4% |
| Concordo parcialmente | 39,1% |
| Concordo totalmente | 48,0% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 13: CONTINUIDADE DO QUALIS



Fonte: Pesquisa.

A maioria dos respondentes concorda com a manutenção desse sistema de avaliação pelo Qualis.

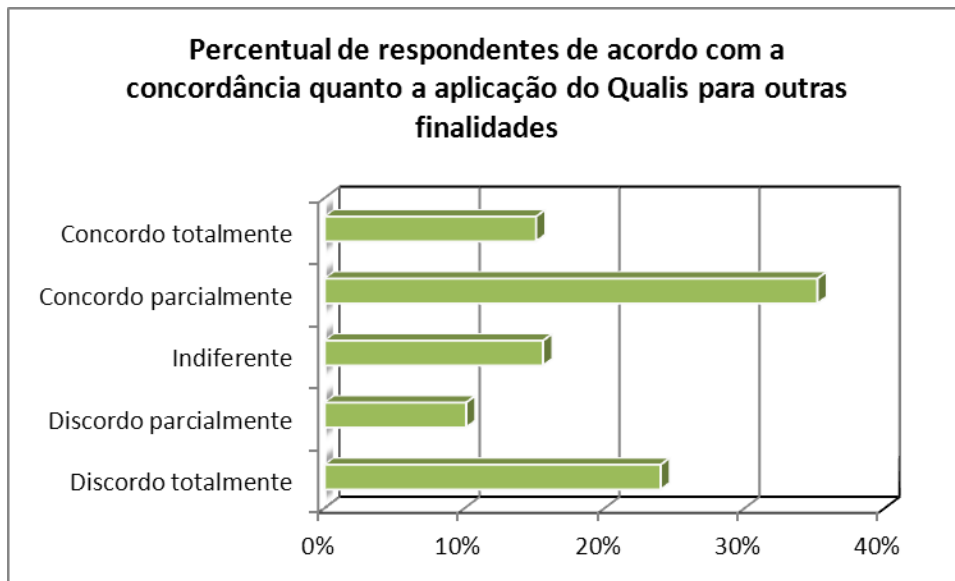
Com relação à generalização da aplicação do sistema Qualis para outras aplicações, as respostas são mostradas na Tabela 17 e no Gráfico 14.

TABELA 17: APLICAÇÃO DO QUALIS EM OUTRAS FINALIDADES

| Concordância | % |
|-----------------------|-------|
| Discordo totalmente | 24,0% |
| Discordo parcialmente | 10,1% |
| Indiferente | 15,6% |
| Concordo parcialmente | 35,2% |
| Concordo totalmente | 15,1% |

Fonte: Pesquisa.

GRÁFICO 14: APLICAÇÃO DO QUALIS EM OUTRAS FINALIDADES



Fonte: Pesquisa.

Há incertezas, mas a maioria parece concordar que o Qualis deve servir a outras finalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos da proposta foram ao menos parcialmente alcançados, considerando os resultados da pesquisa que mostrara diferentes graus de aceitação dos critérios de avaliação. Por outro lado, também foi possível identificar estudos futuros para responder a questões relevantes que não foram previstas. Por exemplo, não foi possível identificar as percepções dos coordenadores em relação às mesmas questões em cada área de avaliação. Além disso, as diferenças de percepção em relação aos mestrados profissionais e também interdisciplinares.

A produção científica brasileira duplicou nos últimos anos, segundo pesquisa realizada pelo *Institute for Scientific Information* (ISI), mostrando que a produção científica brasileira tem crescido em relação à produção mundial. Esse crescimento da qualidade e quantidade da produção em níveis internacionais está exigindo a elaboração de processos de acompanhamento e avaliação.

A avaliação dos programas de pós-graduação é realizada pela Capes com intuito de estabelecer um padrão de qualidade para os cursos de mestrado e doutorado e reconhecer os programas classificados como de excelência. O resultado desse processo fundamenta o Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de mestrado e doutorado brasileiros. Conforme os resultados desta pesquisa, o sistema Qualis tem contribuído para a melhoria qualitativa e para o aumento quantitativo da produção científica resultante dos programas de pós-graduação. A amostra da pesquisa não pôde ser completa devido à baixa quantidade de repostas dos programas com nota três.

As questões nas quais predominou concordância dos coordenadores de programas de pós-graduação foram sobre os seguintes tópicos:

- a) Benefício do Qualis
- b) Adequação dos critérios
- c) Critérios diferenciados orientadores/orientando
- d) Valorização dos periódicos nacionais
- e) Maior valorização de periódicos nacionais
- f) Influência para indução
- g) Facilidade de compreensão

h) Continuidade do Qualis

i) Aplicação do Qualis em outras finalidades

As questões nas quais ocorreu discordância foram:

a) Fator de Impacto

b) Homogeneização dos critérios

Com relação à discordância na questão referente ao Fator de Impacto, acreditamos que é motivada pelo fato de que, para alguns críticos do Qualis, as áreas de avaliação, quando da classificação dos periódicos, utilizam exclusivamente essa métrica. No entanto, verificamos que outras métricas são utilizadas, conforme detalhado nos documentos das áreas de Enfermagem (Anexo V) e Nutrição (Anexo III). E em outras áreas, o Fator de Impacto não é considerado, como exemplo, a área de História (Anexo IV). A área de Nutrição considerou ambas as métricas: Fator de Impacto e Fator H.

O Fator H foi criado em 2005 e é utilizado com o critério de quantificar a produtividade e o impacto de cientistas baseando-se nos seus artigos mais citados. Exemplo: o **índice h** é o número de artigos com citações maiores ou iguais a esse número. Um par de exemplos certamente ajuda a ilustrar o conceito: um pesquisador com $h = 5$ tem 5 artigos que receberam 5 ou mais citações; um departamento com $h = 45$ tem 45 artigos com 45 ou mais citações; e assim por diante. Uma das vantagens desse índice é a de que seu valor aumenta à medida que se acumulam as citações, dependendo, portanto, da “idade científica” do pesquisador. Entretanto, só funciona precisamente na comparação entre cientistas que trabalhem em uma mesma área da ciência.

Embora ainda com incertezas, basicamente os resultados mostraram percepções mais positivas que negativas e ainda espaços para aperfeiçoamento, tais como:

- a) a criação de novos critérios de avaliação, objetivando uma maior valorização dos periódicos nacionais, o que possibilitaria uma expansiva divulgação dos conhecimentos e acessos a tecnologias desenvolvidas e produzidas no Brasil;
- b) a utilização de métricas que não foquem somente em números de artigos publicados, e sim na qualidade dos mesmos;
- c) inclusão do critério presença de coleções nas bibliotecas dos programas de pós-graduação da área, no caso de periódicos nacionais.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, M. A. **Influência da Avaliação da CAPES na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Programa de Educação em Ciências Química para a Vida, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – UFRGS.

Blog pós-graduando: tudo sobre a pós-graduação. **A classificação dos artigos pelo Qualis da Capes**. Disponível em: <<http://www.posgraduando.com/guia/a-classificacao-dos-artigos-pelo-qualis-da-capes>>. Acesso em: out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior [Capes]. **História e Missão da Capes**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: out. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior [Capes]. **Relatório de Avaliação Triênio 1996-1998**. 1999.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1998.

CAWKELL, A. E.; GARFIELD, E. Institute for Scientific Information. In: FREDRIKSSON, E. H. (Ed.) **A Century of Science Publishing**. Amsterdã, Holanda: IOS Press, 2001.

MEIS, L. et al. Science and industry in developed and developing countries. **Ciência e Cultura**, n. 43, p. 278-281, 1991.

METZE I. K. **Bureaucrats, Researchers, Editors, and the Impact Factor – a Vicious Circle in Detriment of Science**. *Clinics*. 2010, 65(10), p. 937-40. [[PMC free article](#)] [[PubMed](#)].

MOED, H. F. **Citation Analysis in Research Evaluation**. Springer, Dordrecht, Holanda: ISBN 1-4020-3713-9, p. 346, 2005.

MOREL, R. L. M. Um estudo sobre a produção científica brasileira segundo os dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 6, p. 99-109, 1977.

PEREIRA, P. A. P. Efeitos das mudanças no sistema Qualis/CAPES sobre o Serviço Social: a experiência do periódico SER Social/UnB. **Argumentum**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 16-19, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/8/10>>. Acesso em: dez. 2011.

ROCHA E SILVA, Maurício. **O Segredo da Visibilidade**. Entrevista Revista FAPESP. Edição 191. Janeiro 2012. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/01/16/mauricio-da-rocha-e-silva-o-segredo-da-visibilidade>>. Acesso em: jun.2012.

ROCHA E SILVA, M. **Qualis 2011-2013, os três erros**. Jornal Vascular Brasileiro. v. 10, n. 2, Porto Alegre, Junho, 2011.

ROCHA E SILVA M. **Novo Qualis, que não tem nada a ver com a ciência do Brasil**: carta aberta ao presidente da CAPES. Clinics. v. 64, n. 8, São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1807-59322009000800002>>. Acesso em: jun.2012.

VELHO, L.; KRIGE, J. Publication and citation practices of Brazilian agricultural scientists. **Social Studies of Science**, n. 14, p. 45-62, 1984.

ANEXOS

ANEXO I

E-mail: Solicitação aos Coordenadores de Programas de Pós-Graduação

Prezado(a) Coordenador(a) de Programa de Pós-Graduação,

Como aluna regularmente matriculada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, em associação com a UFRGS/UFSM/FURG, em nível de Mestrado, estou desenvolvendo o projeto de pesquisa: A Classificação Qualis Periódicos na Visão dos Programas de Pós-Graduação Brasileiros, tendo como orientador o Prof. Ivan Rocha Neto.

Neste sentido, necessito de informações sobre o Programa de Pós-Graduação (PPG) no qual o (a) senhor (a) é Coordenador (a) para fundamentar meu estudo. Assim, gostaria de solicitar a sua colaboração por meio do preenchimento do questionário através do link https://www.surveymonkey.com/s/Qualis_Maria-Goretti

Informo que um texto sobre o Qualis está sendo enviado em anexo.

Por oportuno, informo-o (a) que não será necessário identificar-se.

Sabemos que as atividades inerentes a sua atuação na função de coordenador (a) do seu Programa já o (a) absorve sobremaneira, mas sua ajuda será fundamental para o adequado desenvolvimento da minha pesquisa que, esperamos, possa ajudar a uma melhor compreensão e aperfeiçoamento do processo do Qualis.

Agradeço desde já sua imprescindível colaboração.

Cordialmente,

Maria Goretti de Lacerda Maciel

Funcionária da Diretoria de Avaliação/CAPES

ANEXO II

QUESTIONÁRIO

1. Qual a nota do seu programa de pós-graduação na avaliação trienal de 2010?
 - a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente

2. A implantação do Qualis trouxe benefícios na avaliação do seu programa de pós-graduação?
 - a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente

3. O Qualis prejudica ou prejudicou de alguma forma a avaliação do seu programa de pós-graduação?
 - a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente

4. Os critérios de classificação adotados pelas áreas de avaliação são adequados para a avaliação da produção científica brasileira?
 - a. Discordo Totalmente
 - b. Discordo Parcialmente
 - c. Indiferente
 - d. Concordo Parcialmente
 - e. Concordo Totalmente

5. A utilização de análises bibliométricas (fator de impacto, por exemplo) por algumas áreas de avaliação como único critério de classificação é adequada para a avaliação da produção científica brasileira?
- a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente
6. Deveriam existir critérios diferenciados, explícitos no sistema Qualis, para a avaliação da produção científica dos pós-graduandos e dos orientadores?
- a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente
7. Periódicos nacionais são valorizados no Qualis da sua área?
- a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente
8. Periódicos nacionais deveriam ser mais valorizados no Qualis?
- a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente

9. Acredita que com a aplicação de um Qualis único ou de regras únicas para o Qualis, por todas as áreas de avaliação os programas de pós-graduação seriam beneficiados nas avaliações anuais da Capes?
- a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente
10. Considera que a coordenação da área de avaliação do seu programa deve induzir a publicação em periódicos que considerar relevantes para o crescimento da área?
- a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente
11. No seu entendimento, os critérios de classificação de periódicos da área de avaliação do seu programa são facilmente compreendidos?
- a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente
12. Em sua opinião, o Qualis Periódicos deve ser mantido?
- a) Discordo Totalmente
 - b) Discordo Parcialmente
 - c) Indiferente
 - d) Concordo Parcialmente
 - e) Concordo Totalmente

13. Em sua opinião, o Qualis Periódicos deve ser adotado para outra finalidade além da avaliação dos programas de pós-graduação?

- a) Discordo Totalmente
- b) Discordo Parcialmente
- c) Indiferente
- d) Concordo Parcialmente
- e) Concordo Totalmente

ANEXO III

QUALIS PERIÓDICOS DE NUTRIÇÃO¹

(atualização em 2013)

Definição de periódico

Serão considerados periódicos apenas os produtos com ISSN que possuam corpo editorial qualificado e apresentem conteúdo composto exclusivamente por artigos científicos.

A produção intelectual dos programas na área de Nutrição é avaliada por meio de artigos completos em periódicos científicos, e de livros. Nesse documento estão sendo apresentados os critérios para a classificação do QUALIS periódicos.

Destacamos que o processo de discussão para elaboração da classificação do QUALIS livros está em andamento.

Princípios da classificação

A classificação está apoiada em dois princípios gerais, o impacto e a circulação das publicações.

A área de Nutrição adotou o fator de impacto (FI) medido pela base do *Journal Citation Reports* (JCR) e também o fator H, indicador da base SCIMAGO.

Os periódicos foram classificados em três grupos: (i) pertencentes à área de Nutrição; (ii) pertencentes a áreas afins à Nutrição (definidas na primeira seção do documento de área); e (iii) fora da área de Nutrição. Os periódicos pertencentes à área de Nutrição foram classificados pelo maior indicador; FI ou fator H. Os periódicos pertencentes as áreas afins à Nutrição foram classificados pelo menor indicador (FI ou fator H) e os periódicos fora da área da Nutrição foram classificados pelo menor indicador (FI ou fator H) ou, no caso de coincidirem, em um estrato QUALIS inferior ao atribuído pelos indicadores (FI ou fator H). Assim, um periódico pertencente à área de Nutrição e cujo FI o tenha classificado como A1 e o fator H como A2, foi classificado como A1. Já um periódico considerado como área afim e que tenha os mesmos indicadores foi classificado como A2. No exemplo acima, o periódico fora da área de Nutrição foi classificado como A2.

Para o periódico pertencente à área de Nutrição ou a áreas afins, e no caso em que o FI e o fator H o tenham classificado simultaneamente no mesmo estrato QUALIS, a comissão não alterou o estrato do periódico. No caso de periódicos fora da área da Nutrição, no exemplo acima, a comissão alterou o estrato para um nível QUALIS inferior.

A classificação dos periódicos em cada um dos estratos QUALIS (A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C) foi baseada nos princípios estabelecidos pela CAPES e comuns a todas as áreas. Esses princípios centrais consistem em:

¹ Documento de área de Nutrição

(http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Comunicado_01_2013_Qualis_Nutricao.pdf)

acesso em 26 de fevereiro de 2013

- 1) O número de periódicos classificados no estrato A1 deve ser inferior ao do estrato A2;
- 2) A soma dos periódicos classificados nos estratos A1+A2 deve corresponder a no máximo 25% dos periódicos em que a área publicou artigos, nos dois últimos triênios (2007-2009 e 2010-2012);
- 3) A soma dos periódicos classificados nos estratos A1+A2+B1 deve corresponder a no máximo 50% dos periódicos em que a área publicou artigos nos dois últimos triênios (2007-2009 e 2010-2012).

De acordo com estes princípios, o QUALIS periódicos da área de Nutrição ficou com o seguinte referencial, baseado no conjunto de periódicos em que todos os programas pertencentes à área publicaram no triênio 2007-2009 e nos anos 2010 e 2011.

Esta é uma avaliação e classificação preliminar que será alterada para que as publicações relatadas pelos programas em 2012 possam ser incluídas.

Estratificação

O QUALIS periódicos está dividido em 8 estratos, em ordem decrescente de importância e de valor do FI ou fator H.

Estrato A1: Periódicos indexados na base JCR com $FI \geq 3,500$ ou fator H da base SCIMAGO ≥ 97 .

Estrato A2: Periódicos indexados na base JCR com FI entre 2,500 e 3,490 ou fator H da base SCIMAGO entre 58 e 96.

Estrato B1: Periódicos indexados na base JCR com FI entre 1,100 e 2,490 ou fator H da base SCIMAGO entre 30 e 57.

Estrato B2: Periódicos indexados na base JCR com FI entre 0,001 e 1,009 ou fator H da base SCIMAGO entre 0 e 29.

Estrato B3

Periódicos indexados na base Scielo-Br ou na base PubMed.

Estrato B4

Periódicos vinculados a alguma sociedade científica brasileira da área de Nutrição, indexados em outra base de dados, diferente da base Scielo-Br ou PubMed.

Estrato B5

Periódicos indexados em qualquer outra base de dados, diferente da base SciELO-Br ou PubMed, não vinculadas à qualquer sociedade científica brasileira da área de Nutrição.

Estrato C (sem ponderação). Periódicos considerados impróprios ou que não atendam aos critérios explicitados anteriormente e periódicos não indexados em nenhuma base.

Ponderação

Para cada artigo publicado serão atribuídos pontos segundo o estrato QUALIS no qual o periódico foi classificado. Os pontos serão atribuídos da seguinte forma:

Estrato A1 = 100 pontos

Estrato A2 = 85 pontos

Estrato B1 = 70 pontos

Estrato B2 = 50 pontos

Estrato B3 = 30 pontos

Estrato B4 = 15 pontos

Estrato B5 = 10 pontos

Exemplo de equivalência: Um artigo B1 somado a um artigo B3 equivale a um artigo A1.

Observação: O total de pontos por docentes e a sua correspondência com os conceitos atribuídos aos programas serão estabelecidos posteriormente.

Travas

Para ajustar o princípio da qualidade da produção ao sistema de avaliação por pontos, foi necessário adotar o sistema de travas para não permitir que os docentes e os programas obtenham a totalidade ou parcela substancial dos pontos necessários apenas com publicações de menor impacto e circulação. Assim, serão considerados, no máximo **três produtos** dos estratos B3, B4 e B5, por docente, no triênio.

Periódicos que foram induzidos: A Revista de Nutrição ou *Brazilian Journal of Nutrition* (ISSN 1415-5273), classificada como QUALIS B2, foi induzida ao estrato superior, B1. No futuro, outros periódicos da área de Nutrição ou afins poderão ser induzidos, desde que os critérios previamente estabelecidos sejam obedecidos.

Razão para indução: Especificidade do periódico e significativa representatividade

ANEXO IV

QUALIS PERIÓDICOS DE HISTÓRIA²

(atualização em 2012)

A publicação científica na área de História em língua portuguesa é uma constante desde o século XVIII. A criação da Academia Real de História Portuguesa (1720) já foi acompanhada de critérios metodológicos bem definidos para a publicação de textos históricos. No século XIX, essa tradição foi atualizada pela *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* (1838), uma das mais antigas do mundo em atividade contínua. Diversos estados da federação continuam a publicar essas tradicionais revistas de História, ligadas a institutos ou arquivos estaduais, muitas das quais vêm se adaptando aos novos modelos de publicação acadêmico-científica.

Com a ampliação do sistema de pós-graduação, o modelo atual de revista científica tem crescido exponencialmente, criando uma espécie de relação natural entre PPGs e periódico científico. Desde então surgiram periódicos ligados a áreas de especialização, redes de pesquisadores ou sociedades científicas, o que tem sido visto como uma consequência positiva do crescimento e diversificação das pesquisas, ao mesmo tempo em que se consolidam como referência algumas revistas de escopo mais amplo.

A área tem procurado aperfeiçoar continuamente seu sistema de avaliação, adotando critérios mais qualitativos para os periódicos em estratos superiores. Uma iniciativa em curso no âmbito da Associação Nacional de História criará um cadastro nacional de periódicos e editores científicos de História.

A classificação como periódico científico e/ou acadêmico obedece os critérios da Grande Área de Ciências Humanas, do perfil do público visado, do conteúdo apresentado e da recepção pela comunidade científica.

INDEXADORES MAIS FREQUENTES NA ÁREA:

a) Indexadores:

Historical Abstract - ABC-Clio atualmente em <http://web.ebscohost.com/ehost>
America: History and Life - idem

² Documento de área de História (http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Qualis_-_Historia.pdf) acesso em 26 de fevereiro de 2013

Periodical Contents Index - atual Periodical Index Online (ed. ProQuest)
<http://pio.chadwyck.co.uk/marketing.do>

Handbook of Latin American Studies Online (ed. Library of Congress)
<http://lcweb2.loc.gov/hlas/>

HAPI - Hispanic American Historical Index - (ed. UCLA/USA)
<http://hapi.ucla.edu/web/index>

Bibliographie Latino-Americaine d'Articles - (ed. IHEAL/Fr.)
<http://www.iheal.univ-paris3.fr/>

ERIH - European Reference Index for the Humanities

b) Base de dados:

f) FRANCIS - <http://ingenierie.inist.fr/rubrique1.html>

g) Latinindex (Diretório; Catálogo; links de acesso a periódicos) -
México <http://www.latindex.unam.mx/>

d) Catálogos de periódicos:

f) The History Journals Guide - (ed. Alem.) <http://www.history-journals.de>

g) Institute of Historical Research - (ed. Inglaterra)
<http://www.history.ac.uk/reviews>

Na fase atual de classificação dos periódicos foi levada em consideração a inserção em indexador, portal ou base de dados, mas sem caráter decisivo, pela inexistência de tradição de utilização dos mesmos pela área.

TENDÊNCIAS OBSERVADAS:

a) Crescimento de revistas divulgadas *online* e das exclusivamente editadas *online*;

b) Crescimento do número de revistas organizadas por discentes de programas de pós-graduação;

c) Surgimento de revistas especializadas e ligadas a mais de um PPG e/ou sociedade científica;

d) Publicação de cerca de 30% dos artigos em periódicos compreendidos entre os estratos A1 e B1;

e) Publicação de cerca de 70% dos artigos da área em cerca de 200 periódicos.

RECOMENDAÇÕES DA ÁREA:

a) Os periódicos devem publicar predominantemente artigos originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativos para a área específica do periódico. Os periódicos podem incluir outros tipos de contribuições, como artigos de revisão, comunicações, resenhas (este item será considerado positivamente) e estudos de caso;

b) Será avaliada positivamente a participação de pesquisadores sediados em instituições estrangeiras nos conselhos editoriais e consultivos desde que possuam perfil intelectual qualificado e atuem efetivamente nos respectivos conselhos;

c) Será avaliada positivamente a publicação de artigos de pesquisadores sediados em instituições estrangeiras na medida em que se trate de artigo original e que passe pelos processos rotineiros de avaliação por pares (*refereers*);

d) Serão avaliadas positivamente revistas especializadas que possam se constituir como referência para campos de investigação e redes de pesquisadores.

CONCEITUAÇÃO DOS ITENS DA CLASSIFICAÇÃO:

A área de História acompanha em linhas gerais a conceituação da GA Humanidades.

Um periódico científico é uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica. Para ser considerado científico um periódico deve ter:

- Editor responsável
- Conselho Editorial
- Conselho Consultivo
- ISSN
- Linha editorial
- Normas de submissão
- Avaliação por pares
- Pelo menos 14 artigos por volume (anual)
- Afiliação institucional dos autores
- Afiliação institucional dos membros dos conselhos
- Resumo e *Abstract* ou *Resumen* ou *Résumé* dos artigos
- Descritores em português e inglês (ou espanhol ou francês)
- Data de recebimento e aceitação de cada artigo publicadas
- Pelo menos um número do ano anterior publicado
- Periodicidade regular

CLASSIFICAÇÃO PROPOSTA PELA GRANDE ÁREA DE HUMANIDADES:

C:

Periódicos considerados impróprios ou que não atendam a maioria dos critérios apontados acima. Publicações que não possam ser classificadas em outras modalidades, como revistas de divulgação científica e magazines vendidos em bancas de jornais.

B5:

Periódicos que não atendam a todos os critérios mínimos explicitados acima, mas apresentem claro perfil acadêmico/científico.

B4:

Ser publicado por instituição/instituições com pós-graduação *stricto sensu* ou sociedade científica de âmbito nacional ou internacional ou por instituição profissional de âmbito nacional ou instituição de pesquisa.

Periódicos que atendam a todos os critérios mínimos e que publiquem pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos duas instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

B3:

Cumprir todas as exigências do estrato anterior e estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador nacional ou internacional.

Publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos três instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

B2:

Cumprir todas as exigências do estrato anterior.

Ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos duas bases de dados ou indexador internacional/nacional. Periodicidade mínima semestral.

Publicar pelo menos 40% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Conselhos consultivo e editorial com significativa distribuição regional, não representando uma instituição isolada mais que 20% dos membros.

B1:

Cumprir todas as exigências do estrato anterior. Publicar pelo menos 18 artigos por ano, sendo 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Disponibilidade integral do conteúdo da revista na internet, incluindo tanto números anteriores quanto o atual.

A2

Cumprir todos os requisitos do estrato anterior.

Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume.

Conselho consultivo com participação de pelo menos 20% de pesquisadores qualificados sediados em instituições de ensino e/ou pesquisa estrangeiros.

A1

Cumprir todas as exigências do estrato anterior.

Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o A2.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

a) Foram atribuídas notas para revistas novas que não constavam do Qualis quando da última revisão;

b) Foram revisadas as notas dos 200 periódicos nos quais a área mais publicou no ano de 2010 (cerca de 70% dos artigos).

COMPARATIVO DAS ALTERAÇÕES:

| Periódicos classificados | | |
|--------------------------|-------|-------------|
| Estrato | Total | Total em %* |
| A1 | 40 | 2.67 |
| A2 | 86 | 5.73 |
| B1 | 100 | 6.67 |
| B2 | 167 | 11.13 |
| B3 | 252 | 16.80 |
| B4 | 267 | 17.80 |
| B5 | 588 | 39.20 |
| Subtotal | 1500 | 100 |
| C | 314 | 17.31 |
| NC | 0 | 0.00 |
| Total | 1814 | |

| Artigos Classificados | | |
|-----------------------|-------|-------------|
| Estrato | Total | Total em %* |
| A1 | 144 | 8.83 |
| A2 | 175 | 10.73 |
| B1 | 163 | 9.99 |
| B2 | 182 | 11.16 |
| B3 | 284 | 17.41 |
| B4 | 290 | 17.78 |
| B5 | 393 | 24.10 |
| Subtotal | 1631 | 100 |
| C | 401 | 19.73 |
| NC | 0 | 0.00 |
| Total | 2032 | |

ANEXO V

QUALIS PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM³

(atualização em 2013)

A pós-graduação em Enfermagem encontra-se em franca expansão constatada pelo aumento do número de cursos e programas, de egressos e da produtividade científica com publicação de artigos em periódicos com fator de impacto.

No webqualis da Área 20 - Enfermagem constam 794 periódicos, 199 deles incluídos a partir de publicações no ano de 2010.

Para classificação desses periódicos, constituiu-se uma Comissão Qualis da Área de Enfermagem com a participação ativa das seguintes pesquisadoras: Carmen Gracinda Silvan Scochi – USP/EERP (coordenadora da Área), Denize Bouttlet Munari – UFG (adjunta da Área), Maria Helena Palucci Marziale – USP/EERP, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha – UFSC e Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira – UNIFESP.

Inicialmente, um quadro síntese dos critérios utilizados pela Área no triênio 2007/2009 foi enviado às consultoras juntamente com a planilha contendo os 794 periódicos para classificar. A busca de dados relativos à indexação e respectiva classificação de cada periódico foi realizada por dois membros da Comissão (consultor e coordenação), cujas planilhas foram comparadas e as divergências foram discutidas por meio de comunicação a distância até se obter consenso. Foram necessárias adequações nos critérios adotados pela Área de Enfermagem, de modo a atender a vinculação estabelecida pela CAPES desde o triênio anterior: $A1 < A2$; $A1 + A2 \leq 25\%$ e $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$. Tais critérios para qualificação dos periódicos entre os estratos estão explicitados no quadro que se segue.

Quadro 1 – Critérios Qualis adotados pela Área de Enfermagem para classificação dos periódicos no triênio 2007-2009 e em 2010 (preliminar)

| Estratos | Critérios triênio 2007-2009 | Critérios preliminares 2010 |
|----------|--|---|
| A1 | Periódicos da Área 20 Enfermagem indexados nas bases ISI Web of Knowledge com índice de impacto $j/JCR \geq 0,8$ ou Scopus com índice $H/SJR \geq 15$ e periódicos pertencentes às demais áreas indexados na base ISI Web of Knowledge com índice de impacto $j/JCR \geq 2,4$ | Periódicos da Área de Enfermagem indexados nas bases Web of Science (WoS) / JCR com fator de impacto $\geq 0,8$ ou Scopus/SCImago - SJR com índice $H \geq 16$ e periódicos pertencentes às demais áreas indexados na base WoS/JCR com fator de impacto $\geq 2,8$ |
| A2 | Periódicos da Área de Enfermagem | Periódicos da Área de |

³ Documento de área de Enfermagem

(http://www.capes.gov.br/images/Comunicado_01_2013_Qualis_Enfermagem.pdf) acesso em 26 de fevereiro de 2013

| | | |
|-----------|---|--|
| | indexados nas bases ISI Web of Knowledge com índice de impacto j/JCR entre 0,3 e 0,7 ou Scopus com índice H/SJR entre 3 e 14 e periódicos pertencentes às demais áreas com j/JCR entre 1,0 e 2,3 ou índice H ≥ 18 | Enfermagem indexados nas bases WoS/JCR com fator de impacto entre 0,3 e 0,7 ou Scopus/SCImago - SJR com índice H entre 6 e 15 e periódicos pertencentes às demais áreas com fator de impacto - JCR entre 1,9 e 2,7 ou com índice H - SJR ≥ 32 |
| B1 | Periódicos da Área de Enfermagem indexados nas bases ISI Web of Knowledge com índice de impacto j/JCR até 0,2 , Scopus com índice H/SJR até 2 ou na base CUIDEN com índice RIC $\geq 0,6$ e periódicos pertencentes às demais áreas com j/JCR até 0,9 ou H/SJR até 17 | Periódicos da Área de Enfermagem indexados nas bases WoS/JCR com fator de impacto $\leq 0,2$; Scopus/SCImago - SJR com índice H ≤ 5 ou na base CUIDEN com índice RIC $\geq 0,6$ e periódicos pertencentes às demais áreas com fator de impacto - JCR $\leq 1,8$ ou com índice H - SJR ≤ 31 |
| B2 | Periódicos indexados em uma das bases: Medline, SciELO, CINAHL ou CUIDEN com índice RIC entre 0,2 e 0,5 | Periódicos indexados em uma das bases Medline, SciELO, CINAHL, REV@ENF da BVS-Enfermagem ou CUIDEN com índice RIC entre 0,2 e 0,5 |
| B3 | Periódicos indexados nas bases Lilacs ou CUIDEN com índice RIC $< 0,2$ | Periódicos indexados nas bases Lilacs, EBSCO ou CUIDEN com índice RIC $< 0,2$ |
| B4 | Periódicos indexados nas bases BDENF, REV@ENF da BVS-Enfermagem, Sport Discus ou Latindex | Periódicos indexados nas bases BDENF ou Latindex |
| B5 | Periódicos indexados em uma das bases: Embase, Eric, Psycinfo, Cuidatge, Cab Health, Cabstracts, Physical Education Index, Periódica, Open Journal Systems, Scientific Cambridge Abstracts , ou em algum outro indexador, ou, ainda, pertencente a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área | Periódicos indexados em outras bases ou pertencentes a associações científicas reconhecidas pela comunidade acadêmica da Área |
| C | Periódicos com ISSN e sem fonte bibliográfica de referência (bases ou listas de indexação). Periódico impróprio | Periódicos sem ISSN e/ou impróprios |

Optou-se permanecer a maioria das bases indexadoras da área da saúde e da Enfermagem descritas a seguir:

- Bases que divulgam índices bibliométricos: Web of Science (WoS) do Institute for Scientific Information – fator de impacto JCR publicado no Journal Citation Report; Scopus – índice H publicado no SCImago/Journal & Country Ranking e a base CUIDEN da Fundación Index – índice RIC publicado pelo Ciberindex.
- Bases indexadoras de dados referenciais: MEDLINE – National Library of Medicine; CINAHL – Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature; LILACS – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; BDENF – Base de Dados de Enfermagem vinculada a Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem (BVS/Enf) e Latindex – rede de publicações científicas da região ibero-americana.
- Bases de dados - texto completo: SciELO - Scientific Electronic Library Online; EBSCO Host – base multidisciplinar com edições retrospectivas de periódicos e Rev@Enf da Biblioteca Virtual de Saúde-Enfermagem (BVS/Enf) que inclui uma coleção das melhores revistas de Enfermagem de diferentes países, publicadas na metodologia SciELO.

A Área 20 - Enfermagem na Capes insere-se na Grande Área da Saúde, que é constituída por onze áreas com diferentes estágios de desenvolvimento, algumas altamente consolidadas e outras em fase de consolidação, mas há consenso acerca do uso do fator de impacto – JCR/WoS e do índice H - SJR/SCImago como indicadores para qualificar os periódicos classificando-os entre os maiores estratos do Qualis em todas as áreas do conhecimento científico.

Também foram valorizadas as bases indexadoras específicas da área de Enfermagem, como CUIDEN, CINAHL, Rev@Enf – BVS/Enf e BDENF, devido a relevância das mesmas na divulgação do conhecimento da área, em âmbito internacional e nacional. A importância da base indexadora CUIDEN para a Enfermagem brasileira justifica-se por concentrar maior número periódicos oriundos de países com características de atenção à saúde e de Enfermagem semelhantes ao Brasil, diferentemente dos títulos indexados na WoS, majoritariamente de origem anglo-saxônica, os quais não são considerados como único referencial para uma comunidade científica em processo de consolidação. Acresça-se ainda, o fato de o índice RIC, da base CUIDEN, ser calculado da mesma forma que o índice H da base Scopus/SCImago. O CINAHL é uma base da área de Enfermagem, coordenada pela empresa EBSCO Publishing e possui o maior número de títulos indexados para países das Américas do Norte, Latina e Central, Europa, África e Ásia, portanto é a base mais completa e de referência para a área. A Rev@Enf da BVS/Enf é uma biblioteca eletrônica que inclui as melhores revistas de Enfermagem de diferentes países, publicadas em texto completo na metodologia SciELO – *open access*, com geração de estatísticas bibliométricas, vinculada a Rede Regional de Bibliotecas Virtuais de Saúde-Enfermagem da Bireme e da Organização Mundial da Saúde. A BDENF inclui literatura técnico-científica brasileira em Enfermagem, vinculada à rede BVS/Enf.

Para atender a vinculação estabelecida pela CAPES ($A1 < A2$; $A1 + A2 \leq 25\%$ e $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$), foram necessários alguns ajustes nos pontos de cortes dos fatores ou índices de impacto. Como excepcionalidade, decidiu-se classificar o periódico *Lancet (British edition)*, com JCR 33,63, no estrato B1 para ceder espaço em A1 para outro periódico cuja probabilidade de a Enfermagem ter artigo publicado é muito maior.

Com base nessa atualização dos critérios estabelecidos provisoriamente para o ano de 2010, excluindo-se os três periódicos já classificados anteriormente como C (sem ISSN ou

impróprios), foram classificados 791 periódicos entre os estratos A1 a B5, conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos periódicos da Área de Enfermagem de acordo com os estratos Qualis provisório 2010.

| <i>Estrato</i> | <i>f</i> | <i>%</i> | <i>% Acumulada</i> |
|----------------|----------|----------|------------------------|
| A1 | 98 | 12,4 | 12,4 |
| A2 | 99 | 12,5 | 24,9 |
| B1 | 185 | 23,4 | 48,3 |
| B2 | 56 | 7,1 | 55,4 |
| B3 | 108 | 13,6 | 69,0 |
| B4 | 99 | 12,5 | 81,5 |
| B5 | 146 | 18,5 | 100,0 |
| Total | 791 | 100,0 | |

A figura 1 mostra o quantitativo de periódicos que tiveram artigos publicados pelos programas de pós-graduação da Área de Enfermagem, no triênio anterior e em 2010, de acordo com os estratos Qualis.

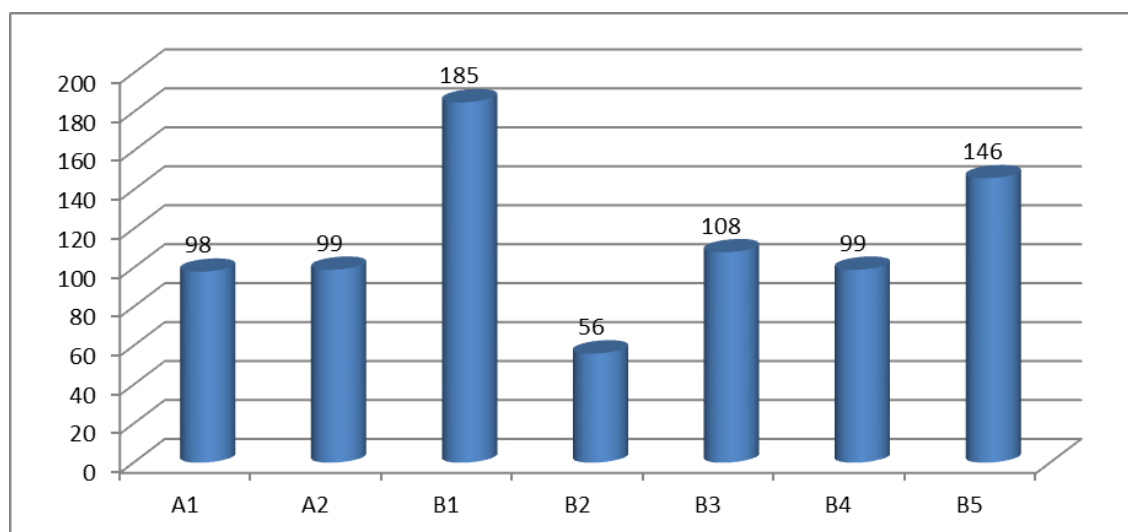


Figura 1. Classificação Qualis dos periódicos da Área de Enfermagem, 2007 a 2010.

Cabe assinalar a existência de periódicos no webqualis da Área 20 - Enfermagem com ISSN distintos em versão impressa e *online*, apesar de publicarem os mesmos artigos em cada fascículo. Os periódicos disponíveis nas duas versões são em número de 17 (2 A1, 4 A2, 9 B1 e 2 B2), dos quais 14 qualificados nos estratos A1, A2 e B1.

Quadro 2 – Periódicos da Área de Enfermagem nas versões impressa e *online*.

| Estratos | ISSN | Periódicos |
|-----------------|-------------|--|
| | 1538-2931 | Computers, Informatics, Nursing (Print) |
| | 1538-9774 | Computers, Informatics, Nursing (Online) |

| | | |
|-----------|---|---|
| A1 | 0104-1169 | Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP. Ribeirão Preto. Impresso) |
| | 1518-8345 | Revista Latino-Americana de Enfermagem (Online) |
| A2 | 0080-6234 | Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso) |
| | 1980-220X | Revista da Escola de Enfermagem da USP (Online) |
| | 0034-8910 | Revista de Saúde Pública (Impresso) |
| | 1518-8787 | Revista de Saúde Pública (Online) |
| | 1541-5147 | The International Journal of Nursing Terminologies and Classifications |
| | 1744-618X | International Journal of Nursing Terminologies and Classifications |
| | 1027-3719 | The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease |
| 1815-7920 | The International Journal of Tuberculosis and Lung Disease (Online) | |
| B1 | 0717-2079 | Ciencia Y Enfermería (Impresa) |
| | 0717-9553 | Ciencia y Enfermería (En línea) |
| | 1660-4601 | International Journal of Environmental Research and Public Health |
| | 1661-7827 | International Journal of Environmental Research and Public Health (Print) |
| | 0102-6933 | Revista Gaúcha de Enfermagem (UFRGS. Impresso) |
| | 1983-1447 | Revista Gaúcha de Enfermagem (Online) |
| | 1679-9291 | Acta Scientiarum. Health Sciences (Impresso) |
| | 1807-8648 | Acta Scientiarum. Health Sciences (Online) |
| | 1414-3283 | Interface (Botucatu. Impresso) |
| | 1807-5762 | Interface (UNI/UNESP. Online) |
| | 1806-3713 | Jornal Brasileiro de Pneumologia (Impresso) |
| | 1806-3756 | Jornal Brasileiro de Pneumologia (Online) |
| | 0100-204X | Pesquisa Agropecuária Brasileira (1977. Impressa) |
| | 1678-3921 | Pesquisa Agropecuária Brasileira (Online) |
| | 0101-9880 | Revista Brasileira de Coloproctologia (Impresso) |
| | 1980-5446 | Revista Brasileira de Coloproctologia (Online) |
| 1677-3861 | Ciência, Cuidado & Saúde | |
| 1984-7513 | Ciência, Cuidado e Saúde (Online) | |
| B2 | 1678-1007 | Trabalho, Educação e Saúde (Impresso) |
| | 1981-7746 | Trabalho, Educação e Saúde (Online) |
| | 1415-8426 | Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Impresso) |
| | 1980-0037 | Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (Online) |

Em 2010, os programas de pós-graduação em Enfermagem informaram a publicação de 3000 artigos, cuja distribuição entre os estratos Qualis consta na tabela 3.

Tabela 3 – Artigos publicados informados pelos programas de pós-graduação da Área de Enfermagem segundo Qualis provisório, 2010.

| Estrato | Artigos 2010 | |
|-----------|--------------|------|
| | <i>f</i> | % |
| A1 | 225 | 7,5 |
| A2 | 630 | 21,0 |
| B1 | 878 | 29,3 |

| | | |
|--------------|------|------|
| B2 | 759 | 25,3 |
| B3 | 186 | 6,2 |
| B4 | 187 | 6,2 |
| B5 | 135 | 4,5 |
| Total | 3000 | 100 |

Comentários finais

O empenho dos programas de pós-graduação e dos editores dos periódicos brasileiros da Área da Enfermagem mereceram o reconhecimento da comunidade científica e das bases indexadoras nacionais e internacionais. Houve ampliação do número de revistas indexadas nas principais bases nacionais e internacionais e de referência para as áreas de Enfermagem e da Saúde, além do aumento dos índices censiométricos. Ressalta-se que quatro periódicos de Enfermagem, editados no Brasil, foram indexados na base Web of Science, três dos quais obtiveram WoS/JCR com fatores de impacto equivalentes ao de outras revistas editadas nos Estados Unidos, de referência internacional para a Área. Esses e mais quatro outros periódicos brasileiros de Enfermagem estão indexados na base Scopus/SCImago - SJR com índice H.

Assim, evidencia-se o reconhecimento da qualidade da editoração de revistas brasileiras de Enfermagem pelas bases indexadoras internacionais e a conquista de espaços políticos e maior participação de editores em processos decisórios em instituições e associações de editoração nacional e internacional.

A presente revisão dos critérios e reclassificação dos periódicos contidos no webqualis da Área 20 - Enfermagem, mesmo que provisória para 2010, teve como base as diretrizes estabelecidas pela CAPES e as peculiaridades desta área de conhecimento, esperando-se contribuir com o processo de avaliação da pós-graduação brasileira, em especial em Enfermagem.

Comissão Qualis da Área de Enfermagem:

Carmen Gracinda Silvan Scochi – USP/EERP (coordenadora da Área)

Denize Bouttlet Munari – UFG (adjunta da Área)

Maria Helena Palucci Marziale – USP/EERP

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha – UFSC

Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira – UNIFESP